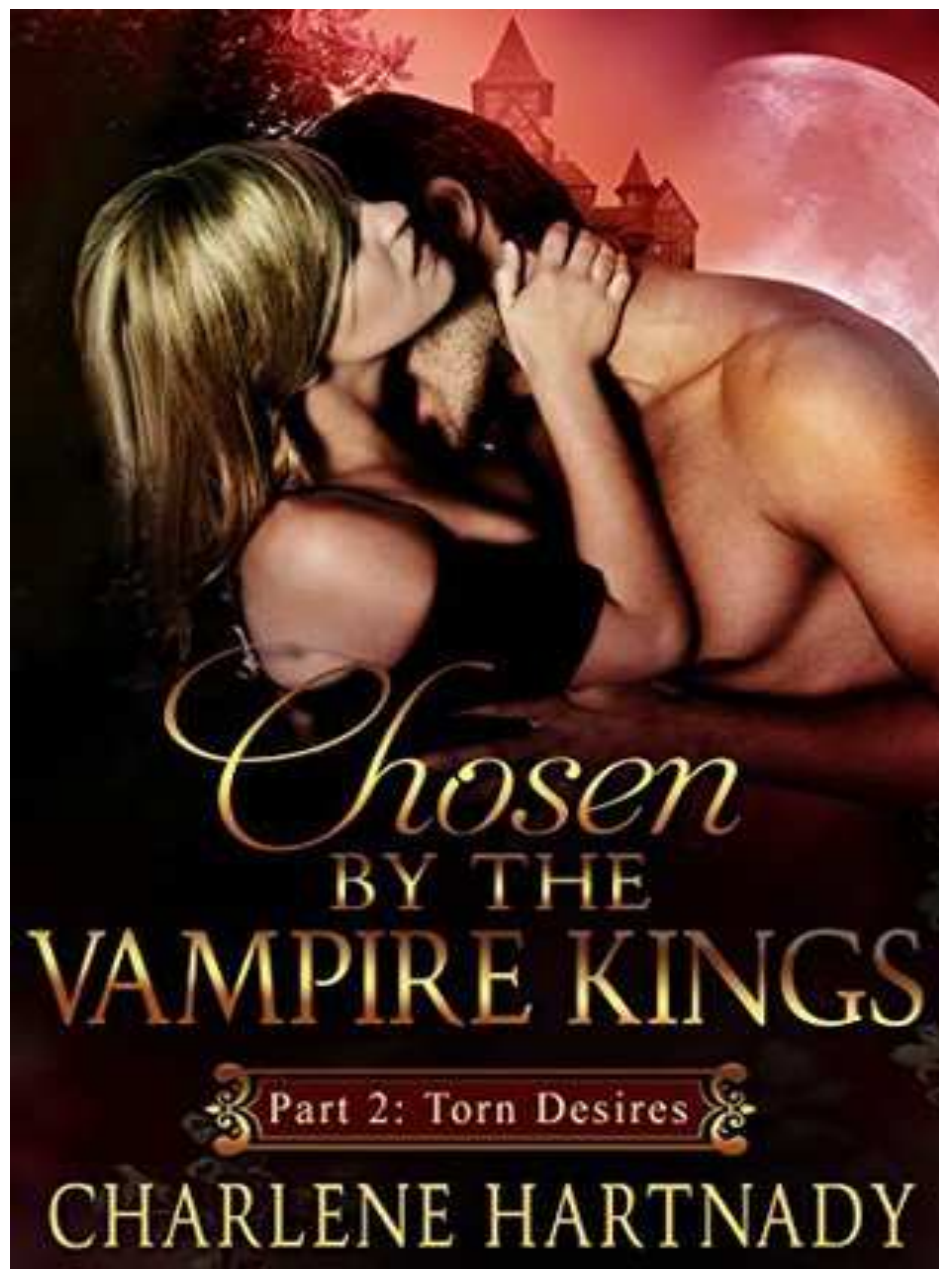




**SÉRIE ESCOLHIDA PELOS REIS VAMPIROS 02 –
DESEJOS RASGADOS**

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage / Contemporâneo

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Zane é impiedoso, um assassino. A notícia é que ele tem assassinado brutalmente sua fêmea escolhida. O vampiro rei cruel chamou o Lore Companheiro, com o sangue de sua noiva ainda molhando em suas mãos.

Esta notícia aterradora significa que Tanya terá que gastar o mesmo tempo com ambos os reis até a lua nova. Somente quando o céu noturno for o mais escuro, ela terá permissão para escolher seu futuro companheiro, mesmo que saiba que o seu lugar é ao lado de Brant.

Ela deve de alguma forma encontrar a força para sobreviver às próximas vinte e quatro horas com Zane, se tem alguma esperança de fazê-lo até a lua nova. Poderia muito bem ser uma maldita vida...



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Muito, muito, muito boa essa série. Aqui vemos Zane, um rei autoritário e possessivo, mas que tem um toque, que JMJ. Nenhuma mulher resistiria. Doida pra saber como vai terminar isso. O mulher de sorte essa!!!!

ANGÉLLICA

Oh, minhas calcinhas!!

*Como disse anteriormente, mesmo com sexo, a sensualidade desta história...
picante, escaldante, quente... tudo a mesma coisa... @#%#\$%#@!*

Nada de ler no escritório, dentro de uma banheira pode ser bem legal. Kkk

E deixa o namorado ao lado e preparado... você vai precisar.

O que esta autora reserva para nós? Vamos aguardar.



PART 2

CAPÍTULO 7

A fêmea não era muito de olhar, mas o cheiro dela ainda o intrigava, como tinha desde a primeira vez que a vira. Ele foi levado para isso na brisa matinal. Bagas maduras misturavam-se com os aromas frescos da natureza que a cercavam. Agulhas de pinheiro, luz do sol e fêmea succulenta. Certamente ele nunca tinha cheirado nada tão bom.

Zane lembrou o quanto ela o havia afetado no dia da escolha. Como suas mãos haviam se tornado pequenos punhos. Como ela parecia irritada quando tinha tentado salvar sua fêmea escolhida. Como com a alta emoção, o cheiro dela tinha florescido em algo muito mais embriagante. Seu pênis tinha se contraído então, tal como aconteceu agora.

Ela se sentou em um banco na varanda da frente, com vista para o lago. Uma pequena mochila de noite ao seu lado. A fêmea usava jeans e um suéter. Por que ela tinha escolhido cobrir-se do pescoço ao tornozelo estava além dele. Eles não tinham muito tempo, antes que fosse esperado para entregá-la de volta a Brant.

Zane suspirou. Ele não tinha certeza de como proceder, nunca tinha cortejado uma fêmea antes. Elas sempre estiveram lá, dispostas. Mais ainda o perseguiam. De alguma forma, ele duvidava que ela fosse como qualquer mulher vampira que já havia encontrado.

Foi há muito tempo para descobrir embora. Zane moveu da cobertura das árvores e caminhou em direção a sua cabana. Os olhos da mulher se arregalaram, assim que ela o viu. Ela se levantou, suas mãos fechando em torno de si como uma forma de proteção... O cheiro dela mudou. O cheiro amargo de medo permeava.

Ela tinha razão para temê-lo. Muitos morreram em suas mãos. Ele prosseguiu, esperando que ela fosse mais forte do que parecia.



Ele parou no espaço diretamente na frente dela. Seus grandes olhos castanhos se arregalaram ainda mais o lembrando de um cervo tímido. Seu peito arfava. O cheiro amargo tornava-se tão intenso, que ele podia prová-lo em sua língua, e teve que lutar para não fazer uma careta.

Ele queria dizer a ela que estava segura, mas sabia que as palavras seriam uma mentira, então ele apertou a mandíbula em vez. Um pequeno gemido saiu de sua garganta que trouxe a sua atenção para a área. Dois buracos vermelhos minúsculos tinha sangue correndo para seus ouvidos.

Brant tinha bebido dela. Possessividade como nada que ele já havia sentido antes tomou um aperto dele. Agora que estava perto, também podia sentir o cheiro do outro vampiro nela. Eles tinham fodido recentemente. O sentimento de possessividade aumentou. Foi uma sensação incomum. Nenhuma que ele havia sentido antes. Ele não gostou. A necessidade de marcá-la com seu próprio cheiro quase o dominou. Ele se inclinou para cheirar em sua garganta, de forma que pudesse aprimorar em seu próprio perfume único. Ele precisava de um segundo para aterrar a si mesmo.

A fêmea choramingou: "Por favor, não me machuque."

Zane ignorou seu pedido e em vez disso empurrou sua perna entre as coxas, empurrando-se contra ela. Seus seios eram generosos, montes suaves que achataram contra ele. Colocou a mão sob a blusa, achatando os dedos contra sua barriga. Ela tinha a pele quente, acetinada.

"Por favor." O cheiro de medo subiu mais um ponto. Seu peito não soltou o que significava que estava prendendo a respiração.

"Fique parada. Eu não planejo prejudicar você. Eu só desejo explorar o que é meu."

Um suspiro trêmulo. "Eu pensei que poderia escolher. Eu não sou sua."

"Para as próximas vinte e quatro horas, você está sob meu teto. Eu posso fazer com você o que quiser e te tocar se me agrada."



Seus olhos endureceram. "Brant foi um completo cavalheiro. Ele permitiu que as coisas progredissem a um ritmo com que eu estivesse confortável."

"Então Brant foi um tolo." Zane deslizou sua mão até seu estômago liso envolvendo seus dedos em torno de seu peito.

Ela fez um som de protesto, que ele ignorou. Zane espremeu levemente observando como suas pupilas dilataram diante dele. Ele grunhiu em aprovação na carne macia sob sua palma. Seu mamilo endurecido sob sua carícia. O aroma inebriante de sua excitação tinha seu pau endurecendo entre eles.

"Tire suas roupas."

Ela suspirou e balançou a cabeça.

"Você poderia dizer 'não', mas seu corpo diz que 'sim'." Ele usou a mão livre para apertar seu jeans cobrindo o monte. "Se eu fosse mergulhar meu dedo dentro de você, eu iria encontrá-la molhada e pronta."

"Por favor, eu não quero morrer."

Zane teve que trabalhar para manter seu domínio sobre ela relaxado. "Que tipo de besteira eles têm alimentado?"

"Você matou aquela garota?"

"Eu sou um assassino cruel e em resposta à sua pergunta, sim, eu matei, mas não da maneira que você pensa."

Seus olhos atiraram punhais para ele. Zane descobriu que não gostava de quão prontamente ela acreditava no pior dele. Especialmente quando não deveria dar uma merda de qualquer maneira. Lembrou-se de que precisava dela. *Faça isso, seu clã precisa dela.* "Venha para dentro e vou lhe mostrar."

Seus ombros caíram de alívio quando ele se afastou dela. As fêmeas sempre tinham escalado por sua atenção. Tinham estado honradas quando escolhidas para aquecer sua cama. Elas sempre gostaram de seu toque. Isso tudo foi novo. Em suma, ele não gostou. Nem um pouco.



Era importante que eles testassem a sua compatibilidade, antes de continuar neste caminho. Para foder com ela em várias posições. Para testar a sua forma. O desejo de levá-la o golpeou com força. De alguma forma, encontrou forças para ignorá-lo.

"Eu temo que não seja a mansão que você cresceu acostumada, e ao contrário de Brant não tenho um servo, a cada momento esperando para limpar minha bunda."

"Hey." Seus olhos se estreitaram enquanto ela falava. "Não é muito bom falar mal de alguém, quando eles não estão mesmo aqui para se defender."

Ele lutou contra um sorriso, enquanto caminhava à sua frente, segurando a porta aberta para que ela pudesse entrar primeiro. Ele tentou ver a cabana, como ela o faria. Isso foi espaçoso com grandes janelas e um teto alto. Os pontos de vista sobre o lago e floresta circundante foram espetaculares. Caso contrário, não havia nada opulento sobre isso. Escassamente decorada com um grande tapete em frente à lareira. Um sofá, uma mesa pequena e cadeiras. O loft no andar superior alojava sua cama King Size. Os únicos toques modernos estavam em sua cozinha. Ele gostou muito. Veio aqui tão frequentemente quanto suas vastas responsabilidades permitiriam. Às vezes, ele desejava que pudesse fugir de tudo. Sendo um rei tinha seus principais privilégios, mas eles sempre tiveram um preço. Ultimamente ele estava começando a pensar que o preço pode ser um pouco íngreme demais.

"Qual é o meu quarto?"

Desta vez, ele não podia parar um sorriso formando. A pequena humana não gostaria de sua resposta nenhum pouco. Zane obrigou a subir as escadas íngremes para o loft, deixando cair sua bolsa em sua cama. "Duas escolhas. À esquerda ou..." Ele deixou suas mãos deslizarem para baixo de seu peito. "... aqui mesmo em cima de mim."

Sua boca ficou boquiaberta por um meio segundo antes que a fechou. "Será a cama onde você matou a menina?" Seus olhos se encheram de lágrimas.

Zane não poderia ajudá-lo quando suas mãos enrolaram em punhos e raiva branca quente o encheu. Ele pulou do alto da escada, aterrissando agachado em frente a ela.



Tanya observou o impossivelmente grande homem saltar do patamar do loft em uma postura predatória, apenas alguns pés na frente dela. Seu corpo musculoso estava enrolado como se para atacar. Um brilho feroz nos olhos.

Sua tia sempre tinha lhe dito que sua boca atrevida iria levá-la em apuros um dia. Pelo olhar de Zane, encontrou-se perguntando se aquele dia havia chegado.

O vampiro puxou-se em toda sua estatura. Tanya esticou o pescoço para manter contato com os olhos. Se ela fosse morrer, iria manter a dignidade ao fazê-lo.

"Eu cometi um erro com essa mulher." Ele rosnou.

Raiva queimou buracos em seu intestino. "Um erro." Tão louco que não conseguia mais pensar direito. "É assim que você chama isso? O quê? Você equivocadamente rasgou sua garganta? Ou talvez você equivocadamente estalou seu corpo frágil como um galho? Erro? Realmente?" Ela fechou a pequena distância entre eles. Foi mais para ela de qualquer maneira, para que pudesse muito bem deixá-lo ter um pedaço de sua mente, antes que ele a matasse. "Tem pelo menos se arrependido do que você fez?"

Tanya deve ter perdido completamente o que restava de seu cérebro com raiva, porque antes ela soubesse estava batendo os punhos contra seu peito. A ação provavelmente machucou-a mais do que a ele, mas não conseguia parar.

Zane pegou os pulsos dela, pelo que ela o chutou na canela. Dor vibrou por sua perna.

"Pare." Sua voz era baixa, uniformemente entregue, por alguma estranha razão ele a acalmou. "Você vai se machucar."

Tanya fungou e percebeu que estava chorando. Seus olhos se suavizaram. Zane lançou seu punho e usou a ponta do polegar para enxugar uma lágrima quente, quando ele rastreou sua bochecha.

"O único erro que eu fiz foi dar-lhe tempo... Tempo para chegar a termos com sua situação. Deixei-a com as fêmeas..."



Zane empurrou com força e ela caiu no chão de madeira. Seu ombro tomou a maior parte do impacto. Tanya manteve os olhos firmemente fixos em Zane quando caiu, totalmente esperando que ele viesse para ela. Uma seta apresentou em seu ombro.

Ela piscou duro. Com certeza, uma seta completa com final de penas se projetava de sua carne. Zane caiu ao lado dela. Houve um estalo e um grunhido quando Zane rompeu o fim da seta.

"Fique abaixada."

Ela sabia por experiência que os vampiros poderiam ser rápidos, mas a forma como Zane se movia era insana. Uma mancha de mitigação voou pela sala e saiu pela porta. Quase rápido demais para sua mente cadastrar. Tanya se arrastou para trás da segurança do sofá. Uma vez lá, ela estava com muito medo de respirar e muito menos mover.

Do lado de fora, ela ouviu o grito de um homem, um grunhido e um baque de carne. Zane estava lá fora, lutando por sua vida. Fazendo isso por ambas as suas vidas. Ficou claro que quem quer que tivesse atirado essa flecha tinha a intenção de matá-la, por isso não era Brant. Ela com certeza não queria estar aqui com Zane, mas quem estava lá fora não abrigava nenhuma boa intenção para com ela. Isso ficou claro. Assim, ela só podia rezar para que Zane conseguisse combatê-los. Ela franziu os olhos fechados por alguns segundos, tentando afastar o pânico. Por que diabos alguém iria querer vê-la morta? Outro grito perfurou a cabana. Ela não podia dizer se tinha sido Zane ou outro homem que fez o terrível barulho. Tanya apertou a mão sobre sua boca para abafar um grito. Se eles conseguissem matar Zane, então, ela estava ao lado, de que era a próxima.

"O que temos aqui?"

Ela gritou de surpresa quando estalou a cabeça na direção da voz. O homem que estava parado na frente dela era fodidamente enorme, quase tão grande quanto os vampiros. Ele usava uma túnica azul pastel completa com faixa de seda e botas de duende.

Quem diabos no seu perfeito juízo usa botas de duende?



Talvez ele estivesse vestindo um traje. Ele sorriu revelando uma única fileira de dentes afiados. Não humano. Ok, então talvez ele não estivesse usando um traje depois de tudo.

"É um pequeno coelho." Suas sobrançelas finas em arco, seus cabelos dourados caíam em uma folha em metade suas costas largas.

Ele avançou.

Tanya sabia que devia estar petrificada, mas não havia tempo para tais luxos. Ela gemeu e fez um show de puxando-se em uma bola apertada. Homem fada era tão arrogante que ele continuou a avançar. Caminhou até ela e se curvou para pegá-la. Usando a posição ao seu favor, ela chutou para fora cravando-o com ambas as botas diretamente no rosto. Houve um rangido e ele foi batido para trás. O bastardo conseguiu ficar de pé embora. Ela saltou para cima enquanto ele se endireitou.

Usando a parte traseira de sua mão, ele esfregou o sangue que escorria de ambas as narinas. Ele olhou para a mão ensanguentada com uma expressão chocada. "Eu vou levá-la viva ou morta. Qual será pequeno coelho?"

"Dane-se."

Ele riu e independentemente da túnica de cetim e sapatos bonitos de duende, arrepios correram por sua espinha. Ele investiu contra ela. De alguma forma ela conseguiu torcer longe na hora certa. Tanya correu para a cozinha, mais precisamente, que fez para o grande bloco de açougueiro, onde avistou um conjunto de facas primeiro quando chegou dentro.

Homem fada agarrou sua cintura quando ela alcançou o bloco, puxou-a para trás. Tanya chutou com força no pé dele e lhe deu uma cotovelada usando toda a força que tinha. Ar foi forçado a sair de seus pulmões e ele a lançou o suficiente para se afastar. Ignorando as facas de açougueiro, ela agarrou uma das lâminas menores em vez e virou-se para encará-lo.

Seus olhos estavam arregalados. Sua boca uma fina linha branca.

"Eu vou usar isso." Tanya acenou a faca rezando para que tivesse coragem suficiente para fazer o que ameaçou.



"Eu estou perdendo a paciência. Renda-se ou morra."

Seus olhos duros lhe disseram que ele quis dizer cada palavra. Ela ampliou sua postura e agarrou a faca com as duas mãos.

Braços grandes agarraram o pescoço do homem fada, seguido por uma crise doentia. Ele caiu, os olhos abertos, a boca escancarada. Tanya estava certa pelo olhar vago em seus olhos que ele estava morto. Ela estremeceu. Tanya nunca tinha visto uma pessoa morrer antes.

O peito de Zane soltou, ele estava coberto de sangue e coagulado. Ele balançou por um ou dois segundos, antes de cair sobre um joelho. "Eu acho que você o tinha, *Ysnaar*."

Tanya suspirou. "Melhor você manter isso em mente." Ela fez uma pausa. "Além do ferimento de flecha, você está ferido em outro lugar?"

"Por quê? Você vai beijá-lo e melhorar para mim?"

Ela sufocou uma risada tentando parecer mais corajosa do que realmente era. "Isso não é hora para brincadeiras bobas."

"Eu pareço como se estou brincando?" Usando toda sua força, ele levantou-se com um grunhido. Seu rosto era uma máscara de dor. Zane tinha uma coloração clara lavada para fora que a assustou. Olheiras estavam se formando debaixo de seus olhos.

"Ajude-me para o sofá." Ele se inclinou sobre ela, afundando-se na almofada macia. Sua mandíbula estava trancada e com o cenho franzido. Gotas de suor escorriam em sua testa. "Você precisa tirá-la."

"Não brinque."

"Ainda não estou brincando, doçura." Sua cabeça rolou para trás. A respiração dele vindo de calças curtas. "A ponta da seta está envenenada. Eu vou morrer se você não removê-la em breve."

"Porra. Diga-me o que fazer." O pânico tomou conta dela.



"Há um galpão no interior. Nele você vai encontrar..." Ele fez uma pausa e uma careta para algumas batidas. "... ferramentas. Traga um alicate, um martelo... Faca. A que teve um segundo atrás... Preciso de você para empurrar a flecha."

"Como em..." Ela balançou a cabeça, em vez de acabamento.

"Você pode fazê-lo, *Ysnaar*. A ponta da seta já está no outro lado." Ele estendeu a mão e rasgou sua camisa no ombro, gemendo quando a rasgou de seu enorme corpo. Ela se inclinou para frente examinando a ferida.

"Oh, Deus isso deve doer como uma cadela."

Ele começou a rir e gemeu entre dentes cerrados em vez. "Não é tão ruim, eu tive pior. É o veneno. Você precisa tirá-lo."

Tanya saltou para seus pés e foi até a porta dos fundos. Ela correu para o galpão de madeira e trabalhou o parafuso. A porta se abriu quando o ferrolho deslizou livre. Havia toda uma gama de ferramentas. Ela pegou dois conjuntos de alicate, um martelo parecendo robusto e algumas chaves de fenda para uma boa medida, antes de correr de volta no caminho que ela veio.

Zane estava perfeitamente imóvel no sofá. Se não fosse para a ascensão e queda do seu peito, ela pensou que talvez ia vê-lo morto. Ela sentou ao lado dele. Seus olhos se abriram lentamente. "Bata a seta para fora o suficiente para ser capaz de usar o alicate e soltá-la do outro lado. Faça isso agora."

Tanya pegou o martelo. Olho no olho, Zane a tinha resgatado, então goste ou não sentia que era apenas certo, se ela o ajudasse. Montou o grande homem mantendo seu olho sobre a ferida que foi com crosta de sangue. Suas mãos encontraram seus quadris e ele apertou levemente. "Faça."

Ela pegou o martelo em ambas as mãos e bateu a seta em frente.

"Duro." Ele falou com os dentes cerrados.

Ela se afastou e balançou novamente batendo tão duro quanto ousou. Seria muito fácil perder ou quebrar o caule.



"Mais uma vez." Ele rosnou. Ela fez como instruiu.

Zane enfiou os dedos em seus quadris. "Mais uma vez deve fazê-lo." Outra batida dura e ele gemeu inclinando para frente. Descansou a cabeça em seu peito durante alguns segundos.

"Eu acho que fiz isso." Ele estava respirando com dificuldade. Gotas de suor se formaram em sua testa.

O sangue escorria da ferida. Tanya se mudou de volta de lado e ficou de joelhos. Zane permaneceu à frente de modo que ela teria acesso fácil a suas costas. Ela tentou não reagir. Metade da cabeça da seta se projetava de um meio corte.

Ela pegou um par de alicates, movendo-se em direção à cabeça da seta. O pensamento de puxar a coisa fazia sentir-se enjoada.

"Faça."

Apertou o alicate para o pedaço de metal e respirou fundo. Tanya puxou e ele fez um barulho de dor com os dentes cerrados.

"Eu sinto muito."

"Não se preocupe comigo, apenas tire-a."

"Corra para frente. Eu preciso entrar atrás de você."

Ele fez o que ela disse e Tanya deslizou. Ela manteve os joelhos dobrados no peito usando-os como alavanca contra suas costas. Tanya usou ambas as mãos para apertar o alicate e puxou como se sua vida dependesse disso. Ela tentou não pensar muito sobre o que estava fazendo, apenas focou na mecânica. Ela puxou e então puxou um pouco mais. Apenas quando sentiu quase pronta para desistir, a cabeça da seta rasgou livre.

Zane grunhiu deixando cair a cabeça em suas mãos. Os cotovelos descansaram nas coxas. "Obrigado."

"Você está sangrando um pouco."

Ela tentou estancar o fluxo com a camisa rasgada.



"Deixe. Eu quero que o veneno sangre. Eu vou curar mais rápido a longo prazo." Sua voz baixa era irregular e fraca. "Dê-me um minuto e, em seguida, leve-me para o chuveiro."

Sentia-se inútil. Não tendo certeza do que fazer. "Você tem um kit de primeiros socorros? Talvez..." Ela tentou sair de trás dele.

"Fique aí. Encontro o seu toque estranhamente reconfortante."

Seus bíceps encheram as mãos, as pernas dela tinham caído abertas e seu peito descansou contra suas costas. Sua respiração ficou presa na garganta. Mesmo entre este sangue e coagulação, sua posição parecia estranhamente íntima.

"Você não matou aquela garota não é?"

Zane suspirou. "Ela não morreu por minha mão, mas eu me sinto responsável." Ele fez uma pausa. "Pensei que dar-lhe espaço seria a melhor coisa. Que ela poderia fazer com o tempo para se adaptar. Eu estava errado." Sua voz quebrou e ela não tinha certeza se era por causa da dor física ou o tipo emocional.

"Aqueles caras estavam atrás de mim não estavam?"

Ele assentiu. "Você é a única mulher capaz de suportar herdeiros de vampiros, agora que minha escolhida está..." Ele mudou a sua ferida estremecendo quando puxada. "Com você fora do caminho, os vampiros se tornaria extintos." Antes de suas palavras terem uma chance de afundar, ele virou a cabeça ligeiramente. "Eu preciso chegar a um chuveiro quente. A ferida deve sangrar um pouco mais e inferno..." Ele olhou para si mesmo. "Eu poderia usar uma lavagem. Você precisa me ajudar." Ele ainda parecia uma merda, mas, pelo menos, sua voz era um pouco mais forte.

Obtendo-o para fora do sofá levou algumas tentativas. Usando o braço bom, ele se inclinou sobre ela e fizeram um progresso lento, mas constante.

O chuveiro era todo de vidro com uma vista deslumbrante da floresta. Não havia chuveiro ou cortina. Vindo para pensar sobre isso, não havia sequer uma porta no próprio banheiro. "Não é tão grande sobre a privacidade?"

"Eu prefiro espaços abertos."



CAPÍTULO 8

Ocorreu-lhe que, se ela tentasse sair agora, ele pode acabar caindo. O cara pode ser tudo músculo, mas estava seriamente fraco. "Como vamos fazer isso?"

Usando a mão boa, ele rasgou o pouco que restava da camisa de seu corpo e desabotoou a calça jeans. "Ajude-me a tirá-las."

Seu primeiro instinto foi dizer-lhe em ir para o inferno, mas quando olhou o rosto pálido engoliu suas palavras. Ela tomou o lábio entre os dentes, segurou as lapelas de seu jeans e puxou o jeans abaixo. Claramente Zane tinha a liberdade de commando. Seu pênis grosso descansava, o que parecia ser, até a metade da coxa esquerda. Mesmo coberto de sangue coagulado e pingando de suor, ele era um espetáculo para ser visto. Um guerreiro em todos os sentidos da palavra. Ele limpou a garganta. "Vou deixar você me explorar completamente alguma outra vez."

Calor chamuscou suas bochechas, quando ela percebeu que se agarrou a um aperto branco em suas calças, que ainda estavam a meio caminho para baixo de suas coxas. Evitando seu olhar, bem como outras partes de sua anatomia, ela caiu das ancas e pegou sua calça jeans até os tornozelos. Ele deu um passo fora do tecido. Zane balançou e deu um passo atrás baralhando. Ela levantou-se, apenas conseguindo agarrá-lo, antes que caísse.

"Maldito veneno tem feito um trabalho em mim." Seus olhos estavam fechados amassados.

"Vou te ajudar."

Ele acenou com a cabeça uma vez, claramente não acostumado a estar à mercê de outro. Zane pôs o braço em volta dela. Tanya olhou para o suéter de cashmere. Seus olhos ainda estavam fechados. Droga, ela não ia estragar a roupa. Eles embaralharam até o grande cubículo e ele se inclinou contra uma das janelas de vidro para apoio. Tanya aproveitou a



oportunidade para retirar a camisa, atirando-a a uma distância segura. Seu jeans poderia lidar com a água, não havia nenhuma maneira no inferno que estava tomando aqueles fora. Ela virou as torneiras, gritando água quando a fria bateu no peito quadrado. Com um ajuste rápido do chuveiro, ela deu um suspiro de alívio. Chuveiros frios não eram tão sua coisa. Quando se virou para Zane, seus olhos estavam focados em seu peito em sem restrições... Famintos. Tão feral que teve que se impedir de dar um passo atrás. Seu pênis se projetava de seu corpo. Pesado, procurando, ele teve seu sangue aquecendo.

"Hum... Pensei que você estava na porta da morte."

"Doçura, você é como a água da vida a um homem morrendo. Se eu fosse um pouco mais forte a levaria agora." Zane balançou, tendo que usar as mãos no vidro para não cair. "Eu preciso de você para obter a água tão quente quanto possível."

Zane se esforçou para não se concentrar em seus seios exuberantes. Ele nunca tinha visto clivagem tão profunda. Nunca quis enterrar-se em uma mulher mais do que neste minuto. Seus mamilos eram botões apertados contra o tecido branco de corte de seu sutiã. Manchas rosa em curvas profundas teve sua boca enchendo de baba. Seu foco borrou lembrando-lhe que ele não estava em condições para estar pensando ao longo destas linhas. Dor latejava em seu ombro derrubando seus membros com um calor abrasador através de um lança-chamas.

Quando a água estava quente, inclinou-se sob o fluxo constante. "Eu preciso de você para reabrir a ferida."

Ela deu um passo para ele, esses pequenos mamilos duros ásperos em seu peito. Uma onda de vertigem o tinha agarrado em seu ombro para apoio.

"Como?"

"Use os dedos."

"Oh meu Deus. Você está louco se vou para isto."



Zane tinha fechado os olhos, mas podia ouvir que ela quis dizer cada palavra. Ele sentiu seus lábios num sorriso. "Não se preocupe doçura, vou recompensá-la o favor dez vezes." Ele circulou o polegar em sua pele acetinada.

Não pela primeira vez desde que a conheceu, sentiu o cheiro inebriante de sua excitação.

"Que seja." Ela murmurou. "O que devo usar, entretanto?"

"Estique seus dedos na ferida... Ambos os lados."

A fêmea fez um barulho incrédulo, mas mudou-se para o seu lado. O melhor ângulo para fazer o que ele havia instruído. Seu peito arfava contra ele. O cheiro de excitação foi substituído com... Medo.

"Eu não quero feri-lo, Zane."

Ele forçou os olhos abertos e virou a cabeça para encará-la. Grandes olhos que pareciam ser feitos de chocolate derretido olharam para ele. Por um segundo, ele esqueceu o que queria dizer. Sua necessidade de transar com ela foi, obviamente, que o afetou.

"Faça-o." Ele mordeu mais duro, em seguida, ele se virou.

Seus olhos corriam da ferida por um lado de seu ombro para o outro. As mãos dela realizaram um leve tremor. "Aqui vai."

Zane mordeu com força. Muito disso e ele certamente iria quebrar seus molares. Ela empurrou os pequenos dedos profundamente em ambas as feridas. Branco, dor quente queimou através dele. Apenas quando ele pensou que terminou, ela tesourou os dedos rasgando ainda mais a ferida. Ele admirava muito sua bravura. As fêmeas humanas que tinha encontrado eram geralmente fracas, criaturas tímidas. Com base na experiência, ela teve de ser falha de alguma forma. Era apenas uma questão de tempo, antes que isto se tornasse aparente.

Sentindo seu sangue bombear quente dos cortes, ele inclinou seu ombro para que o spray do chuveiro ajudasse a evitar as feridas de vedar muito rapidamente. Ele já podia sentir um pouco de sua força retornando. Os vampiros se recuperavam rapidamente e não



demorou muito antes de sentir sua carne começar a tricotar. Havia apenas uma coisa que o ajudaria a mais neste momento.

Sangue.

Zane precisava beber. Suas presas prorrogaram com o pensamento. Delicioso aroma da fêmea não estava ajudando as coisas.

"Lave-me."

"De jeito maldito nenhum. Apenas quem você acha que eu sou?" Sua voz saiu em uma corrida com raiva, mas outra explosão inebriante de excitação encheu o pequeno espaço. Suas presas latejavam e ele sentiu seu pau começar a encher. Dane-se se ele pudesse detê-lo. Ele não gostou da falta de controle embora.

"Você é minha mulher e eu preciso de você para me lavar."

"Ouça imbecil. Eu não sou sua mulher." Seus belos olhos brilhavam quando ela arrastou-os para baixo de seu corpo, que terminou em um suspiro áspero. Ela apontou para sua masculinidade. "Pare com isso agora."

"Eu não posso. Parece que o pensamento de suas mãos em mim é atraente."

"Eu me recuso." Ela cruzou os braços sobre o peito e seus olhos se estreitaram. Seus olhos caíram quando seus seios foram forçados mais juntos. Zane coçava para tocar sua carne macia. Para correr as mãos para cima e para baixo de seu corpo.

"Hey imbecil, meus olhos estão aqui em cima."

Com extrema relutância, ele ergueu o olhar. Seu cabelo ruivo estava grudado ao seu couro cabeludo, suas bochechas estavam vermelhas do calor, um olhar de desafio firmemente no lugar. Como ele nunca pensou que era simples? Usando o braço bom, ele chegou por trás agarrando o sabão. Seus olhos ficaram nos dele. A verdade era que, neste ponto, ele provavelmente poderia conduzir por conta própria, mas onde estava a diversão nisso. Zane tinha uma necessidade ardente de sentir suas mãos sobre ele. Para tê-la fazendo o que pediu.



O excedente grande vampiro era ainda mais atraente molhado. Então, novamente, talvez fosse o fato de que ele estava nu. Riachos de água acariciavam cada contorno de seu corpo magnífico. Com músculos amarrados em cada polegada solitária, cordilheiras e vales eram abundantes. Tanya de repente sentiu sede. Ela também se sentiu como uma vagabunda suja pervertida sobre um homem, poucas horas depois que ela tinha tido relações sexuais com outro incrível.

Ela balançou a cabeça. "Eu não posso. Sinto muito." Foi à voz dela realmente tingida com pesar?

Seus olhos endureceram. Ele estendeu a mão e colocou uma barra de sabão em sua mão. "Eu não estou oferecendo-lhe a escolha. Faça-o agora fêmea." Ele tinha uma voz profunda. O menor barítono que nunca tinha ouvido falar de um homem. Tanya sempre assumiu que ela iria odiá-lo se um homem lhe dissesse o que fazer. Neste cenário, neste momento, o comando causou arrepios na espinha. Ela teve que trabalhar para manter sua respiração, mesmo quando seus mamilos endureceram. Esperemos que ele não percebesse. Havia algo que ela gostava sobre isso, mas tinha a sensação se o usasse muitas vezes, ele só poderia irritá-la. Agora estava excitando.

"Tudo bem, mas só porque não quero passar o resto do dia, com, um vampiro mal-humorado sujo."

Algo em seus olhos queimou e seus lábios tremeram. Ela moveu as mãos sob o spray e trabalhou o sabão em uma espuma saudável. O pensamento de tocá-lo a excitava. Tanya tentou manter suas mãos de tremerem.

Onde começar?

Havia tanta coisa dele. Ela ia começar em suas costas. Era mais seguro. Tanya engoliu em seco quando pegou em suas costas largas e traseiro musculoso. Evitando seu ombro ruim, ela colocou as mãos sobre sua pele. Ele apontou ao primeiro toque experimental. Ela seguiu



os contornos naturais e logo foi terminado então se mudou para os braços que foram relaxados em seus lados. Estupidamente grande. Tão lindo ao toque. Depois de uma respiração profunda, deslizou as mãos sobre sua bunda. Ele era todo músculo duro. Oh tão bom para espremer. Suas pernas eram longas como aço e espessura. Seu peito estava livre de pêlos ainda tão viril que sua respiração ficou presa na garganta, enquanto ela esfregava as mãos sobre seus bicos. Sentindo seus mamilos endurecerem sob seu toque. O punhado de cabelos levou para baixo de seu umbigo até... Ela evitou sequer olhar seu pênis muito duro, concentrando-se em vez no cume firme do músculo que levou para baixo de seus quadris. Os que falavam de quão bem construído foi um homem. Em seguida, ela deslizou as mãos para cima e para baixo das pernas, mantendo os olhos longe de uma determinada área. Quando finalmente terminou, deixou cair as mãos ao lado do corpo e olhou para seu rosto. Seus olhos eram mais escuros do que ela já tinha visto, sua mandíbula estava trancada em uma linha apertada.

"Você não terminou." Ele olhou para...

De maldito jeito nenhum no inferno. Excitação corria por suas veias.

Tanya balançou a cabeça. "Eu não poderia possivelmente." Sua voz estava trêmula.

"Você pode e vai." Profundo, imponente. Tudo nela apertou.

"Tudo bem, mas é melhor você não apreciá-lo."

Em vez de responder, Zane apertou os dentes.

Mais sabão. Espuma extra. Tanya usou uma mão para espalmar suas bolas, enquanto a outra envolvia em torno de sua ampla circunferência. Seu pênis empurrou e ele assobiou. Seu pênis pulsava debaixo de seu dedo, quando ela deslizou para cima e para baixo de seu comprimento. Ela se mudou para a outra bola, apertando levemente a carne sensível.

"Seu toque..." Sua voz estava cheia de surpresa. "Eu nunca senti uma coisa dessas antes. Tão suave, tão bom." Um rosnado baixo que teve suas entranhas se voltando para mingau.



Ele balançou os quadris para frente quando ela deslizou abaixo de sua longa ereção. Seus olhos se fecharam e sua cabeça caiu para trás. Tanya tinha planejado puxá-lo algumas vezes, por tê-lo excitado e, em seguida, deixá-lo, mas de repente ela queria vê-lo encontrar a conclusão. Precisava.

"Mova-se para trás."

Seu olhar pousou nela selvagem.

"Eu disse para se mover atrás." Ela puxou seu pênis. Sua boca se abriu e ele gemeu dando um passo para trás quando ela ordenou. Spray atingiu ambos. Em poucos segundos, o sabão foi removido de seu corpo.

"Dê um passo em minha direção." Outro puxão desta vez enquanto ela zoneava em sua cabeça.

Zane rosnou quando se adiantou, com a boca aberta expondo longas presas, parecendo assustador. Dane-se, se elas não o fizeram parecer mais sexy. Mortal. Quem ela estava enganando, ele era uma máquina de matar. Por algum motivo ridículo, porém, isso aumentou sua excitação.

Aqui não passou nada. Tanya sabia que não deveria estar fazendo isso, mas caiu de joelhos de qualquer maneira.

"O que você está...?" Suas palavras se transformaram em um grunhido enquanto seus lábios se fecharam sobre sua cabeça. Ela rodou a língua sobre a ponta, antes de sugar levemente. Outro rosnado irrompeu a partir de cima dela.

"Seja o que for... Não pare." Seus quadris abalaram. Suas mãos estavam punhos em seus lados. Ela levou-o mais profundo, até onde ele iria, sua cabeça bateu contra a traseira de sua garganta. Ele fez os mais bonitos pequenos ruídos grunhindo, enquanto ela se afastou. Uma gota de pré-semen bateu sua língua. Tão gostoso. Ela rodou a língua sobre sua dica, então rodeou o aro. Ela olhou para cima, olhos escuros e perigosos olharam de volta. Cada músculo em seu corpo duro foi com fio e pronto.

Era hora de chutá-lo até um entalhe.



Tanya descobriu que estava gostando disso. Foi uma sensação inebriante de saber que estava no controle total deste guerreiro. Neste momento, ele provavelmente iria concordar com qualquer coisa, ela exigiu tão longo como continuou chupando-o. Levou um de seus sacos pesados em sua mão, enquanto tomava seu pênis profundamente. Zane rosnou. Se ele gostou da sensação disso, então, iria apreciar isso ainda mais, usando um dedo, ela massageou a área sensível da pele diretamente atrás de suas bolas e chupou a cabeça ao mesmo tempo.

"Mulher..." Um aviso, um argumento? Só há uma maneira de descobrir. Tanya fez isso de novo. Ele resmungou enfiando os dedos pelos cabelos. Seus quadris se sacudiram quando ela o levou tão profundo como podia.

"Eu vou..." Ele rosnou. "Eu estou quase..." A mão em seu cabelo a apertou contra ele antes que removeu o apertando-o ao seu lado.

Tanya ganhou velocidade. Seu corpo transformado em pedra. Zane gemeu então sêmen quente jorrou em sua boca. Ela lutava para engolir as quantidades copiosas. Justamente quando pensou que ele estava acabado outro surto quente, menos desta vez. Ele rosnou enfiando as mãos pelo seu cabelo em uma carícia suave. Ela diminuiu, facilitando o nível de sucção.

"Onde você aprendeu a fazer isso?"

Ela soltou e deu de ombros. Suas bochechas aquecidas. Ela realmente não deveria ter feito isso. "É uma coisa humana, eu acho."

Ela olhou para ele. Sua testa franzida. "Eu gostei muito."

"Tenho certeza que você gostou."

"Não pensei que gostaria de qualquer coisa humana."

Foi provavelmente tão perto de um agradecimento que ela iria ter. Eles eram tão flagrantemente diferentes. Algo que ele parecia destacar em cada turno. "Muito bem. Como você está se sentindo?" Ela levantou-se, sentindo-se um pouco instável. Era a sua vez para estabilizá-la, o que fez com a mão até a cintura. Uma vez que ela tinha recuperado o



equilíbrio que a soltou. Ele deu um passo lento para a torneira e desligou a água usando o braço bom. Seus movimentos eram cuidadosos e ponderados.

"Ainda tão malditadamente fraco." Ele cuspiu a palavra. "Se eu tivesse um pouco mais de força, poderia recompensá-la."

"Não precisa realmente. Eu não deveria ter feito isso de qualquer maneira." Ela se virou para sair. Zane agarrou seu braço e virou as costas para ele.

"Enquanto você estiver comigo, você é minha mulher. Você entende?"

Ela engoliu em seco e assentiu não confiando em sua voz.

"Vou levá-la para a minha cama. Vou cuidar de suas necessidades. Fui claro?"

Ela não respondeu. Como poderia concordar?

"Mesmo que eu gostei da sensação de sua boca em mim..." Seu olhar se voltou com fome. "Tenho a sensação de que vou preferir sua boceta apertada em cima de mim enquanto você goza. Seus suspiros de prazer serão o néctar para os meus ouvidos."

O que...

Suas partes femininas gritaram sim. Inferno, todo o seu corpo praticamente implorou para ele fazer isso agora. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse voltar para Brant se permitisse que Zane fizesse bom em suas ameaças embora. Ela nunca seria capaz de olhá-lo nos olhos. Brant, com seu sorriso de covinhas e uma maneira fácil. O poderoso rei tinha deixado todo o controle em suas mãos. Prometera seus longos passeios na praia e jantares a luz de velas, e ela não podia esperar para fazer todas essas coisas com ele. Para fazer amor com ele novamente. Para sentir como seu corpo pareceria poderoso no dela. Ela nunca tinha sentido da maneira como ele a fazia sentir. Culpa subiu nela. Tecido macio escovou sobre sua pele trazendo-a de volta à realidade. Zane puxou a toalha com mais segurança em torno dela.

"Nós precisamos vestir. Meu telefone foi destruído na luta. É uma caminhada 10 milhas até o castelo." Ele limpou a umidade do seu corpo em movimentos longos fáceis.

"Eu tenho um telefone."



Seus olhos se arregalaram. A tensão aliviou fora de seus ombros largos. "Deuses, estou agradecido. Apenas para o registro, eu teria feito as dez milhas a pé."

Tanya balançou a cabeça e riu. "Não há dúvida em minha mente. Eu não tenho tanta certeza de que eu teria, embora."

Zane fez um barulho de engasgo que ela percebeu foi uma risada. A partir dos sons das coisas, os músculos nunca trabalharam. O menor meio sorriso apareceu em seu rosto. Ela estava com tanta merda. O homem era um espetáculo para ser visto quando ele estava com raiva, que parecia ser a maior parte do tempo e que ele era totalmente... Lindo quando sorriu.

Tão rapidamente como o sorriso apareceu, deixou, seu rosto endurecendo novamente. "Vista-se e traga-me esse telefone."

"Você precisa parar de me dar ordens ao redor e pode tentar e dizer 'por favor', de vez em quando."

"Mulher, não temos tempo para sutilezas. Estou certo de que o rei elfo enviará mais homens, assim que aqueles não voltarem." Ele apontou para onde o duende elfo caído... Deitado. "Eu posso não ser capaz de lutar com eles dessa vez."

"Ah merda. Por que eles estavam atrás de nós... De mim qualquer maneira?"

"Com você foi, não haverá quaisquer herdeiros de vampiros. A longo prazo, o nosso povo acabaria destruído. Não há amor entre as diferentes espécies. Chega de conversa, pegue o telefone." Tomando medidas deliberadas lentas, ele caminhou até onde ela tinha deixado sua bolsa.

Tanya entregou-lhe o dispositivo.

Zane empurrou alguns botões, segurando o celular ao ouvido. "Mulher, traga-me roupas do armário ao lado da minha cama." Seus olhos olharam na direção do loft.

"Por favor." Ela acrescentou, enquanto se movia em direção à escada. Ele resmungou algo ininteligível.



Zane berrava ordens para alguém do outro lado da linha. Tanya finalmente desistiu de tentar encontrar alguma roupa íntima, ela se estabeleceu em calça jeans preta, uma camiseta cinza, botas e meias. Pensando bem, ela agarrou a jaqueta de couro que estava sobre a cama.

Zane estava no fundo das escadas, em uma posição larga, nu como no dia em que nasceu e aparentemente bastante confortável. Ela entregou-lhe as vestes e ele concordou em... Obrigado? "Os caras vão estar aqui em cinco, então melhor você..." Seu olhar se moveu através de sua pele. "... se vestir." Usando o braço bom, deu um passo em seus jeans. Tanya remexeu em sua bolsa puxando para fora um novo par de jeans e um top azul.

"Eu preferiria que você usasse outra coisa."

Ela engasgou. "Desculpe?"

"Eu gosto da aparência de sua pele. Certifique-se de que você mantenha certas partes cobertas ou eu serei forçado a bater os meus homens quando olharem para você."

Ela olhou para baixo e sentiu o calor em seu rosto. Seus mamilos se projetavam do algodão fino. Ela pode muito bem ter estado completamente de topless.

"O que eu não entendo é por que você insiste em usar tais roupas masculinas? Mesmo naquele primeiro dia na praça..."

"Jeans são pouco viris." Ela estava secretamente emocionada que ele gostou da forma como parecia e não conseguia acreditar que ele realmente se lembrou dela a partir desse dia. A única outra coisa que ela teve com ela, além de seu pijama era um vestido amarelo que amarrava na parte de trás de seu pescoço. O único problema era que não tinha um sutiã sem alças. Pensando bem ela não sabia por que trouxe a coisa em primeiro lugar. Ela enfiou-o de volta na bolsa.

"Use-o." Um rosnado baixo de vibração. Os pelos levantaram-se em seus braços e seu primeiro impulso foi de obedecê-lo.

"Eu não posso. Não tenho a sutiã correto."

"Você não vai precisar de roupa de baixo."



Uma faísca emocionante de consciência a percorreu. Por que ela tem que manter lembrando-se de Brant? Seu sorriso caloroso. Grandes mãos. Tanya sentia como gemendo de frustração.

"Seus homens terão uma olhada se eu for sem sutiã."

Seus olhos escuros se estreitaram. "Eles não ousariam olhar uma vez que seria a última coisa que verão. Coloque o vestido."

"Bem." Ela apertou os dentes. Faria o que disse, mas ele não ia entrar em sua calcinha. Não haveria sexo. "Eu vou usar calcinhas."

"Nenhuma roupa íntima."

"Por que não?" Ela colocou as mãos nos quadris.

"Encobrir assim não é natural. Isso me agradaria, se eu souber que sua boceta esta nua e esperando a minha atenção."

Para seu aborrecimento, Tanya fez um som estrangulado. Que fez isso. Ela ia usar calcinha se ele gostasse ou não. Além de Brant, havia outra razão por que o sexo com Zane seria uma má ideia, ainda assim ela não conseguia se lembrar por que agora. "Olhe em outra direção." Maldição, sua voz estava ofegante.

Ele sorriu. Zane era incrivelmente atraente quando e sorria. Tanto assim, ela decidiu ali mesmo que faria tudo em seu poder para impedi-lo de ficar de cara feia.

Ele balançou a cabeça. "A doçura é tímida?"

"Sim eu sou." Não adianta mentir.

"Não há necessidade. Você é a minha mulher. Muito em breve não haverá nenhuma polegada de sua pele que eu não tenha experimentado."

Tanya tossiu tentando desalojar a massa de puro desejo que tinha se alojado em sua garganta. "Um..." Ela lambeu os lábios. "É uma coisa humana. Por favor, faça por mim, Zane."

"Mmmmm." Outro estrondo fundo. "Acho que eu poderia crescer em gostar do som do meu nome em seus lábios."



Calor varreu através dela. Zane virou, ele tinha apenas puxado o jeans sobre seus quadris e parecia no momento estar focado em se atrapalhar com as capturas da sua calça.

Mais rápido do que ela pensou ser possível, tirou a própria calça jeans encharcada e sutiã. Ela puxou o vestido pela cabeça inclinando para frente, de modo que o cabelo estaria fora do caminho para amarrar as correias de pescoço do vestido. Houve um pouco de sutiã construído que ajudou a manter tudo junto, mas um indício de uma brisa ou mais qualquer conversa sobre sexo de Zane e seus mamilos estariam em todo o lugar. Ela deu de ombros para si mesma. Não havia muito que pudesse fazer sobre isso. Tanya arriscou um rápido olhar para o rei vampiro. Ele ainda estava lutando com uma mão com seus jeans. Tanya tirou a calcinha molhada, substituindo-a por um novo par. Maldita calcinha de algodão cheia. O que o valentão vampiro não sabia se iria matá-lo.

Ela terminou de vestir-se, ainda sentindo irritada com ele por fazê-la ir sem sutiã. "Oh pelo amor de Deus vire-se e deixe-me ajudá-lo."

Ele suspirou, girando lentamente. Um olhar de pura frustração desfigurou seu rosto. O olhar logo se transformou aquecido enquanto vagou sobre ela. "Bem melhor. Nunca use calcinha em torno de mim novamente."

As coisas estavam se movendo rapidamente na direção errada. "Você disse que tinha um kit de primeiros socorros?" Ela decidiu tentar e mover a conversa para outra coisa.

"Sem tempo."

"Há sempre..." Sua sentença foi interrompida com o som de um veículo puxando para cima.

"Meus homens." Ele se sentou no sofá. "Ajude-me com minhas botas."

"Por favor." Ela fez uma pausa de alguns segundos de espera em vão por um pouco de polidez que não se verificou.

Tanya reprimiu um suspiro e tirou as meias e botas e tinha acabado de fazer os grampos quando passos soaram no deck externo.

Ela virou-se a tempo de ver quatro grandes vampiros entrarem na cabana.



"Pedaço de merda de elfo." O primeiro a entrar disse as palavras como uma maldição.

Zane olhou-a nos olhos, em seguida, fez um gesto para a sua camisa deitada ao lado dele no sofá. Seus olhos suavizaram para o segundo mais desencapado. Desta vez, ela suspirou enquanto pegava a roupa segurando-a para ele.

"Eles estavam atrás de nossa fêmea escolhida. Tentaram assassiná-la. Lance, eu preciso de você para deixar Brant saber sobre a tentativa. O ser humano precisa de proteção em volta toda hora. Eu não tenho certeza se posso confiar nele e seu irmão fraco para protegê-la. Todo o seu clã são como um bando de maricas."

"Pare com isso." Ela o golpeou no lado de seu braço bom. "O que lhe disse sobre falar mal daqueles que não podem defender-se?" Tanya estava se afastando alguns pés.

Zane conseguiu parecer envergonhado por meio segundo, antes franzir o cenho. "Apenas chamando uma espada de espada. Agora pegue sua bunda deliciosa aqui e ajudar-me antes de eu bater em você."

"Você não ousaria."

Um sorriso ridiculamente sexy deslizou no lugar, um que se atreveu para desafiá-lo.

"Você tem sorte que estou machucado ou então lhe diria que fosse para o inferno."

Os olhos de Zane escureceram. "Estou desapontado." Ele estendeu a mão, que ela apertou. Seu olhar ficou no seu decote todo o tempo que ela o ajudou a levantar. "Mmmm..." Ele sussurrou em seu ouvido tão logo chegou a seus pés. "Eu gosto do vestido."

"Lance." O grande guarda cabeceou imediatamente chamando a atenção. "Tenha Charlotte nos encontrando quando chegarmos. Eu quero que ela meça a minha mulher para que possa ter mais dessas peças de roupa."

"Devo dizer, meu senhor... Que o vestido faz aumentar..." Seus olhos tinham mergulhado para os peitos dela. Tanya sentiu como se colocar uma mão sobre o peito. Ela poderia apenas imaginar como devia parecer.

"O que isso aumenta?" Zane interrompeu, os olhos brilhando. "Você está olhando a minha mulher?"



Lance olhou para baixo, olhos solidamente no chão. "Eu nunca sonharia com isso, meu senhor. Vou deixar Charlotte saber."

"Bom. Deixe-me fazer uma coisa muito clara. Esta humana pode parecer boa, e eu sei que cheira incrível. Deixe-me pegar um de vocês, mesmo com metade de um dedo mesmo torto em sua direção e vou levar todo o maldito braço. Eu fui claro?"

Uma série de resmungos e acenos de concordância aumentaram dos homens. Todos os guerreiros endurecidos em seu próprio direito.

"Griffin e Ross, vocês ficam e limpam. Eu quero tudo feito em picos. Dez pés de altura. Precisamos enviar ao Rei Katar uma pequena mensagem." Usando o braço bom, ele puxou-a para si. Ele estava tão tenso parecia que seu corpo tinha sido esculpido por granito.

"Como em picos?"

"Não se preocupe fêmea, mas sei que vou fazer o que for preciso para mantê-la segura."

Infelizmente ela podia adivinhar. Corpos e picos mortos. O rei elfo iria receber bem a sua mensagem. Ela estava feliz que não era Griffin ou Ross no momento.



CAPÍTULO 9

Lance e outro grandalhão subiram para frente do veículo, Tanya deslizou no lado de Zane na parte de trás. Ela tentou reajustar os peitos sem que ninguém percebesse e, em seguida, puxou a bainha de seu vestido tentando cobrir tanto da coxa quanto possível.

"Deixe-a sozinho." Zane a puxou para o seu colo. O movimento de deslizamento tinha o vestido montando o caminho para cima. "Bem melhor." Seu rosnado baixo teve seus mamilos apertados e maldição se ele não notou. Ela assistiu com horror quando ele espalmou seu peito, fazendo um barulho estrondoso baixo quando fez isso. Tudo nela apertou. Foi tão bom. Muito bom.

Tanya tentou esquivar. Zane assobiou. Seu rosto contorcido de dor. Ela percebeu que bateu em seu ombro.

"Fique quieta, *Ysnaar*."

"Serve-lhe de razão. Pare de me tatear."

"Eu nem sequer comecei a tatear... Você. Se você gosta eu poderia..." Seus olhos tinham se mudado de volta para baixo contra o peito.

"Não está tudo bem. O que *Ysnaar* significa afinal?"

"A tradução certa é um mal-humorada. Eu nunca conheci uma mulher como você antes. Você me quer, mas continua me empurrando para longe." Ele franziu a testa enquanto falava.

"Eu não quero você. Eu sou um tipo de mulher de um homem e desde que já dormi com Brant..."

Zane rosnou. Suas presas alongadas. Suas íris brilhavam vermelhas por um segundo ou dois. Tanya encolheu, cobrindo o rosto com as mãos. Seu corpo tremia embaixo dela, enquanto ele rosnou uma segunda vez.



Sua pequena explosão acabou antes de começar. Sua mão quente segurou seu queixo. "Não tenha medo de mim. Eu nunca iria prejudicá-la."

"Não faça isso de novo."

"Eu não posso prometer que não vou reagir dessa maneira no futuro, mas eu nunca vou te machucar." Seus olhos estavam fechados como os dela. "Eu não gosto da ideia de outro homem tocar em você, e muito menos te foder." Ele lançou-lhe o queixo e olhou para fora da janela por algumas batidas. "Eu nunca me importei antes. Eu mesmo compartilhei fêmeas no passado, mas o pensamento de você com ele..." Zane balançou a cabeça, seus olhos escuros perfuraram os dela. "Eu não entendo isso. Deve ser porque Brant é um inimigo de nascimento ou poderia ser porque você é minha futura companheira."

"Eu não sou sua futura companheira. Eu nem tenho certeza se quero Brant como um companheiro. Eu não pedi nada disso."

"O sistema não é justo. Inferno, a vida não é justa. No entanto, é importante que você saiba que o futuro de um dos nossos clãs está em jogo. Você deve escolher ou vamos lutar até a morte por você."

Não parecia certo ou justo. Não importa o caminho que ela se virou, que rei vampiro ela escolheu, um dos clãs seria condenado sem um herdeiro independentemente.

Zane riu, o som triste. Isso a gelou de dentro para fora. "Isso me dá esperança de ouvir você dizer que ainda não escolheu Brant."

"Eu não entendo. Certamente haverá vampiros fortes nascidos de seu clã. Eles podem não ser de descendência real, mas com certeza serão capazes de conduzir o seu povo."

Zane desnatou a mão sobre sua pele, parando apenas quando ele estava sob seu vestido, ao lado de sua coxa. "Esse é o problema, todos os nossos homens são dominantes e fortes, todos eles vão disputar o cargo. Não está em nosso sangue submeter a não ser confrontado com sangue real. Uma vez que eu me for, uma guerra total entre os homens é inevitável." Ele casualmente acariciou sua pele enquanto falava. Foram todos os vampiros



bons com as mãos? Arrepios estouraram em sua pele quando ele deslizou maior nos círculos do golpe.

"Entendo. Por que não poderia ter uma fêmea?"

"Lideramos com a mente e o punho. As fêmeas não são tão fortes fisicamente. Qualquer mulher que tentasse tomar o trono seria morta."

"Isso é bárbaro."

Ele deu de ombros e estremeceu com o movimento.

"Vampiros não curam rapidamente?" Ela olhou para sua camisa quando prendeu para a área. Sua ferida ainda deve estar sangrando. Era difícil dizer, embora, porque sua camisa era preta.

"Isso normalmente cura dentro de uma ou duas horas, mas o veneno tem abrandado o processo." Seus olhos se estreitaram. "Pode ser bárbaro..." Ele levantou as sobrancelhas. "...mas é o jeito do nosso povo e não está a ponto de mudar a qualquer momento em breve." Ela teve que suprimir um arrepio enquanto circulava acima.

"Você está fazendo isso de novo." Sua mão acalmou, ele gentilmente apertou-lhe a carne.

"Fazendo o que?" Ela perguntou.

"Dizendo-me que me quer com o seu corpo."

Merda. Ela engoliu em seco. "Eu não estou... O meu corpo não está." Seus mamilos estavam duros, sua calcinha úmida e ele mal a tocou. O que havia sobre ele que teve sua libido correndo selvagem?

Zane olhou para seu peito. "São seixos abaixo de seu top?"

Porra esse maldito vestido. Isso sairia assim que encontrasse outra coisa para vestir quando eles chegassem ao seu lugar. "Estou com frio."

Ele riu e cheirou o ar. "Eu posso cheirar sua excitação."

Ela engasgou. Esses vampiros fedorentos e seus sentidos aguçados. "Então me processe, acho que o seu chefe da guarda é bonito."



O carro desviou. Lance conseguiu obter o veículo de volta sob controle, antes que resvalasse para fora da estrada.

"Sério?"

"Sim com certeza." Ela piscou para Lance quando ele nervosamente olhou no espelho retrovisor.

"Então, se eu fizer isso, ele não iria afetá-lo em tudo." Com ultravelocidade, sua mão deslizou acima de seu pé segurando sua bunda. Tanya gemeu. O gemido transformou em um grito quando a calcinha foi arrancada. Aqui um segundo e passou o próximo.

Ela empurrou as pernas juntas. "Ei!" Sua mão apertou seu bumbum muito nu.

"Bem melhor. Eu disse a você sem calcinha."

"Eu discordo. Você não pode ter tudo o que quer. Isso não funciona dessa maneira."

Ele a puxou para mais perto dele. Tanya ancorou as mãos sobre o peito, mas apenas para que ela não machucasse o ombro.

"Sim."

Tanya queria discutir um pouco mais, mas algo duro cutucou por baixo. Sentimentos de culpa e desejo guerrearam dentro dela, quando percebeu que era seu pênis.

Ela teve que ficar forte. No fundo, gostou bastante de Zane. Ela até mesmo gostou de sua maneira de escarranchá-lo mais do que devia. Obviamente estava atraída por ele, mas Brant era o vampiro para ela. Se dormisse com os dois criaria grandes problemas. Brant não podia perdoá-la. Que diversão que seria? Viver o resto de sua vida com um vampiro puto que transaria com ela sempre que precisava de um novo herdeiro. *Não, obrigada.*

"Eu posso dizer que você está crescendo estragado. Fêmeas vampiro podem abrir as pernas com o clique de seus dedos, mas...Boletim de notícias... Eu sou um ser humano."

Todo o seu corpo se esticou e sua mandíbula trabalhou. "Você não me conhece, portanto, não pode assumir nada sobre mim."



Oops, parecia que ela tinha cruzado a linha. "Fazer sexo com fêmea vampira transforma-o para baixo?" Se ela fosse um daqueles vampiros petulante que não hesitaria em saltar em Zane na menor curva de seu dedo.

Seus lábios tremeram. Pelo menos ele parecia um pouco menos irritado. "Eu posso ter a minha escolha das fêmeas." Ele fez uma pausa. Por que ela odiava o pensamento disso? Zane deparou com ela como um macho viral. Ele teve relações sexuais regularmente, ela não tinha dúvida.

"Eu não fui estragado. Longe disso." Ele olhou para fora. Concentrando-se na vista da densa floresta escura. Seus pensamentos longes. Algo que Stephany tinha dito voltou para ela. Sua amiga tinha mencionado que Zane teve uma infância difícil.

"Você age estragado às vezes. Desculpe-me se fiz a suposição de que você foi estragado como uma criança."

Seus olhos escuros suavizaram quando pousaram sobre ela. "Eu sou o rei. Estou acostumado a meu clã obedecer a cada comando meu."

"Eu não sou uma parte de seu clã. Eu não estou em seu comando."

Seu rosto se iluminou num sorriso que teve seu interior da barriga debatendo. "É um conceito novo e intrigante, mas sinto bem como você é minha mulher."

"Eu não sou sua."

"Você é minha até voltar para Brant." Seu rosto endureceu com a menção de seu inimigo.

"Mesmo que eu fosse sua. Seria como parceiros. Igual. Você precisa tentar e quebrar a cabeça em torno disso."

"Mulher..." Sua mão se moveu de sua bunda para seu quadril. De alguma forma, se sentiu mais íntimo. "... Eu vou tentar." Não muito, mas vindo dele, significou muito.

Eles se voltaram para um caminho de terra batida que cortava entre as árvores. A densa floresta abrindo de repente em relvados. Tanya tinha um desejo ridículo para esfregar os olhos. Debruçado sobre a colina mais alta estava um honesto a Deus, um castelo de



pedra. Assim como os dos livros de histórias que tinha lido como uma menina. Os que ela amava tanto que tinha acendido seu amor por livros, que em última análise, levaram ao seu sonho de comprar a livraria. O castelo de pedra tinha três torres e uma bandeira. A única coisa que faltava era um fosso e ponte levadiça. As grandes portas de ferro e madeira foram abertas.

"E como é que você zombou Brant sobre sua mansão?"

"Esta é a melhor maneira." Zane fez uma careta quando saiu do veículo. Ele esperou enquanto ela fez o mesmo.

O castelo, assim como a cabana tinha sido, prático. Eles podem não ter flash, mas foram confortáveis. Acolhedores mesmo. Passagens eram longas e largas. Os quartos foram grandes e arejados. Houve uma série de ambos os vampiros machos e fêmeas lá. O lugar estava ocupado.

"Será que todo o seu clã mora aqui?"

"Um grande número faz, mas não, não todos. A Torre Ocidente é minha." Zane moveu-se ligeiramente à frente dela, movendo-se a direita e até um lance de escada em caracol. Tanya percebeu como sua mão buscou o apoio da parede a cada poucos passos. Zane fez uma pausa mais de uma vez, com sua subida lenta. O suor escorria da testa e sua pele tinha empalidecido pelo tempo que eles chegaram a sua... Câmara. Ela lutou com uma palavra melhor. Uma versão antiquada de um loft talvez. Havia grandes janelas. Um teto e choque amarrado de horror de madeira sob a forma de uma cama de dossel com esculturas de massacres na madeira brilhando escuro.

Que diabos havia de errado com o homem? Ela notou um elevador no canto mais distante. Por que ele insistiu em caminhar?

Zane retirou sua camisa e jeans. Seu rosto aqueceu. O ar ficou preso em sua garganta. Ela desviou o olhar.

"Fêmea." Ela se virou. Zane estava entre os lençóis sobre a cama grande. Seu peito largo teve água na boca. Além de Brant, havia outra razão muito boa porque ela não deveria



ter sexo com este homem. Esse vampiro era assustador. No entanto, quanto mais conhecia Zane, mais percebeu que ele não era tão assustador, afinal. O problema era que a razão muito boa que não deveria ter mantido relações sexuais com ele fugiu dela. Brant parecia muito distante assim.

Ela engoliu em seco. Não tendo certeza do que fazer. Se ela se juntasse a ele na cama, eles acabariam fazendo sexo.

"Fêmea." Ele parecia irritado dessa vez. "Eu prometo não... Te procurar. Preciso de você perto agora." Ele trabalhou sua mandíbula por um segundo ou dois. "Por favor." Assim fala mansa ela mal o ouviu.

"Você está bem? Tem um kit de primeiros socorros? Nós precisamos fazer algo sobre o seu ombro."

"Eu preciso..." Ele fez uma pausa, como se estivesse pensando em confiar em sono. "Junte-se a mim. Eu não vou ser capaz de descansar, a menos que você esteja ao meu lado."

Zane precisava de mais do que apenas dormir. Por alguma razão, não queria que ela soubesse o que era aquela coisa. Tanya olhou para o material que cobria seu corpo. Um vestido de verão fino era tudo o que estaria entre eles. Em sua condição atual, não poderia recusá-lo embora.

Tanya assentiu, notando como a tensão nele aliviou. Ela deslizou ao lado dele. Seus braços unindo em torno dela puxando-a para perto. Em poucos minutos sua respiração virou rítmica. Ela tentou se mover, mas sua mão apertou na cintura dela e ele murmurou algo incoerente, então ela ficou. Ele acariciou a cabeça na parte de trás do seu pescoço. Hálito quente fez cócegas em sua pele.

Tanya se sentia bem acordada. Seu corpo grande a envolveu e seu cheiro almiscarado a cercava. Zane era muito diferente do que ela esperava. Claro, ele era o guerreiro feroz, mas tinha um lado... Mais suave. Ele exigiu e emitia ordens, casualmente, quando sacou a próxima respiração. Seus homens pareciam obedecer sem questionar, ainda havia uma pequena parte dele que a fez lembrar de um pequeno garoto perdido.



Deitada ali, firme contra ele, seu corpo se sentiu tão enrolado. Parte dela estava um pouco desapontada, que ele não queria levá-la ainda mais. Que não tinha tentado nada. A maior parte dela estava feliz, que não teve embora. Sua força de vontade era zero.



CAPÍTULO 10

Houve uma batida na porta. Tanya acordou com um sobressalto. O sol estava baixo e muito menos luz brilhava através das cortinas que pendiam em ondas de barras de ferro.

"Entre." Zane estava deitado de costas, o lençol montou baixo em seus quadris. Uma enorme ereção em tenda no material fraco. Tanya fez para levantar.

"Fique." Ele enfiou-a para a curva de seu braço.

Uma supermodelo entrou. Longos cabelos loiros que abanaram os ombros. Ela tinha ágeis pernas bronzeadas e usava um roupão de seda curto amarrado frouxamente na cintura estreita. "Vossa Alteza." Ela deu uma reverência.

A vampira de pernas longas foi claramente nua sob o roupão. Pontos duros cravavam o tecido macio, brilhante. Comando foi claramente uma coisa de vampiro.

"Estou aqui para medir o ser humano para seu novo guarda-roupa." Foi só então que ela percebeu que a vampira tinha uma fita métrica em uma de suas mãos.

"Bem." Ele lançou seu domínio sobre ela, fazendo uma careta quando se mudou para sentar-se ereto. Sua ferida tinha malhado, mas ainda parecia irritada e vermelha, como ele poderia abrir explodindo com a menor provocação.

"Oi, eu sou Charlotte. Por favor, venha e fique aqui."

Tanya olhou para a mulher que fez um gesto a área diretamente na frente dela. Tanya puxou o vestido para baixo com firmeza. Não seria bom ter todas as suas partes de senhora a mostra. Ela tentou correr a mão pelo seu cabelo enquanto se sentou, mas foi uma bagunça. Maldição, ela estava com muito medo de olhar em um espelho. Especialmente com esta rainha da beleza no quarto.

Ela correu os dedos através da bagunça atada mais algumas vezes em um último esforço, enquanto se moveu para ficar na frente da vampira. Charlotte sorriu. "Fique quieta



enquanto eu..." Ela cercou os seios com a fita e balançou a cabeça. "Não... Isso iria funcionar melhor se você tomasse o vestido. Deixe-me ajudá-la."

Um som de horror escapou dos lábios de Tanya. "Não, isso está bom. Eu não estou vestindo um sutiã que você deve ser capaz de..."

"Minhas medidas não serão precisas. Deixe-me..." A vampira deu um passo em sua direção, com as mãos levantadas. Tanya percebeu com horror que ela planejava desfazer o nó que amarrou o vestido em torno de seu pescoço.

"Não!" Isso saiu um pouco duro. Charlotte ignorou dando mais um passo. Olhos firmemente fixos no material que serpenteava em volta do pescoço de Tanya. O vampiro foi rápido, suas mãos estavam no nó antes que ela soubesse o que estava acontecendo. Foi uma resposta perfeitamente natural quando bateu as mãos da outra mulher a distância. Os olhos de Charlotte se arregalaram.

Uma risada levou a quebrar o contato visual com a loira marcante. Zane apertou o seu ombro para suporte, quando ele continuou a rir. "Deixe o ser humano, ela parece ter problemas de modéstia."

Mais como ter essa criatura encantadora a medindo através de suas roupas era ruim o suficiente. Tanya não gostava de tirar a roupa para ninguém, muito menos uma multidão. Especialmente quando a multidão tinham corpos perfeitamente esculpidos.

"Tudo bem, mas não serei responsabilizada se as roupas não se encaixarem perfeitamente nela." Charlotte envolveu a fita em torno dos seios de Tanya. "Uau, você vai fazer uma boa mãe."

Tanya sentiu o calor nas bochechas. Em seguida, a vampira colocou a fita em torno de sua cintura e, em seguida, quadris. "Nascimento da criança não deve ser um problema."

Tanya fez um som abafado, batendo a mão sobre sua boca, até que pudesse se recompor. "Alguém já lhe disse que é falta de educação apontar coisas assim para uma pessoa? Então, eu estou uns cinco ou seis quilos acima do peso. Grande coisa." Ela sentiu o



rosto crescer mais quente desta vez em raiva. Charlotte olhou para ela como se tivesse chifres de repente germinando.

Zane riu, o som que terminou em um gemido. "Você está matando meu ombro fêmea. Charlotte estava oferecendo-lhe um elogio. Quadris mais largos e seios mais cheios são uma coisa boa. Muito poucas mulheres vampiros são capazes de dar à luz, seus quadris são muito estreitos."

"Eu percebi." Ela não podia deixar de murmurar.

"Você tem muita sorte, meu senhor. Eu gosto dela." Charlotte sorriu. "Eu nunca conheci um ser humano com nervo."

Tanya sentia orgulhosa de surtar. Assim, a mulher era bonita e doce. Tanya mudou de ideia sobre a parte doce menos de um segundo mais tarde, porém, quando a vampiro fêmea tirou a própria roupa. Desta vez, demorou um pouco mais para obter o ajuste sufocando sob controle. O vampiro parecia ter acres de pele suave e cremosa. Embora muito menor do que a sua própria, os seios da loira foram maiores do que a maioria dos vampiros que ela tinha visto, com dicas de framboesa que parecia maduro o suficiente para escolher. Para piorar a situação, ela estava barbeada, logo abaixo. Que era como vampiros gostavam?

"O que você precisa, meu senhor?" Era imaginação de Tanya ou a voz do sexo feminino cresceu rouca.

Tanya olhou para Zane, que a estava olhando. Seus olhos se encontraram. "Vou levar tudo que eu preciso da minha mulher."

Tanya ingeriu. Parecia que ela estava sentada em um precipício. Será que deixaria esta bimbo em sua cama... De Zane ou ela faria o que precisava ser feito a si mesma?

"Meu senhor..." A loira parecia incrédula. "Você precisa de sangue se está curando. O sexo também vai ajudar. O ser humano é fraco, ela não pode possivelmente..." Charlotte caminhou em direção à cama enquanto falava. O vampiro tinha uma bunda tão apertada que Tanya tinha certeza que ela usou para quebrar nozes. Agora ela odiava a cadela, mesmo que estivesse tentando, por falta de uma palavra melhor, ajudar Zane.



"Eu disse que iria levar tudo que precisava da minha mulher. Você pode sair agora."

"O veneno deve ser pior do que se suspeitava. Você não está pensando em linha reta." Charlotte colocou um joelho na cama dele, estendendo a mão para onde sua ereção tinha estado. Sem lençóis abaulando o local no momento, embora. Pela primeira vez seus olhos brilharam para Charlotte permanecer firmemente em seu rosto. A mão da vampira se aproximou de seu pênis.

"Toque-o e..." E o quê? O que ela poderia fazer para esta mulher super-humana?

"Você ouviu a minha mulher. Asseguro-lhe que estou bem. Minha mulher é mais do que capaz de cuidar de mim. Obrigado, Charlotte. Agora vá antes de eu ficar com raiva." Sua voz tomou uma borda afiada.

Charlotte assentiu. Ela parou por alguns segundos antes e vestindo seu roupão, assim quando chegou à porta, ela se virou. "Chame-me se precisar de mim."

"Ele não vai precisar de você." As palavras saíram antes que pudesse detê-las.

Os olhos do vampiro reduziram enquanto falava. "Você não vai vir amanhã." Ela não estava tentando ser má, apenas afirmando um fato simples. A porta bateu fechada quando ela deixou.

A raiva borbulhou dentro dela. "Você vai chamá-la uma vez que me for?" Tanya girou para enfrentar Zane. A pergunta era tão injusta. Ela não tinha o direito de perguntar isso. Desejando que não tivesse, porque sabia que iria odiar a resposta.

"Eu poderia. Eu poderia chamar outra pessoa. Você vai estar confortável nos braços de Brant, então que preocupação é isso para você?"

"Nada." Ela mentiu. "Eu estava pensando." Ela murmurou. O pensamento dele tomar de Charlotte ou de uma das muitas outras mulheres dispostas deixou um gosto amargo na boca.

"Venha aqui."



"Não." Toda esta situação foi tão fodida. Brant era o único para ela, mas o pensamento de Zane fodendo Charlotte, dele bebendo dela... Por que se sentia tão ciumenta? Ela não tinha o direito de estar tão dividida entre os dois reis.

Sua mandíbula se apertou. "Você está insistindo que eu permaneça fiel quando estiver com Brant?"

Tudo nela gritava para dizer-lhe que sim. Para forçá-lo a fazer exatamente isso, mas não podia. Não seria certo. Especialmente desde que ela nunca poderia escolher Zane. Brant tinha decidido sobre ela desde o início, enquanto Zane tinha tomado outra. A única razão que estava aqui agora foi porque a escolhida de Zane foi morta. E lá estava ela. A única coisa que tinha lhe escapado. A razão mais importante por que nunca poderia estar com este rei. A mulher morta tinha parecido em nada com ela, não era nada como ela. A única razão que ela estava aqui agora era dar a este homem futuros herdeiros, sua verdadeira escolhida foi embora.

"Não, eu não espero que você permaneça fiel."

"Não fique tão chateada. Brant prometeu isso para você?" Seus olhos se estreitaram. "Brant é um tolo. Quantas vezes eu preciso lembrá-la disso?"

"Você pode ser um idiota. Porque que Brant é um tolo? As pessoas devem ser fiéis um ao outro, enquanto eles estão cortejando. É a coisa certa a fazer." Ela cruzou os braços sobre o peito.

Zane sorriu. "Esta não é uma situação normal. Eu serei fiel a você, enquanto está aqui, mas se você optar por ir de volta para Brant todas as apostas estão fora."

"Isso é chantagem."

"Essa é a vida doce." Ele inclinou a cabeça.

"Você é um idiota, eu desejo que nunca tivesse ido para baixo em você. Envolvido minha boca em torno de seu pau prostituto."

Zane riu. "Você vai fazer isso de novo muito em breve, mas primeiro eu quero arar sua bunda apertada. Eu não posso esperar para fazê-lo gozar."



Tanya sentiu seu queixo cair. "De jeito maldito nenhum. Eu não tenho relações sexuais com prostitutas."

"O sexo é perfeitamente normal e perfeitamente saudável." Ele arrancou o lençol de fora de seu corpo. Um pênis gigantesco projetava-se. "Eu preciso disso para ficar bem."

O que diabos ela concordou? Ela queria lhe dizer para pedir a Charlotte, mas as palavras ficaram presas na garganta. Brant jamais a perdoaria, inferno, ela nunca se perdoaria. Ela só fez sexo com duas pessoas antes de Brant. O primeiro foi um erro gigante. Embora o segundo tivesse sido um erro grande, eles estavam em um relacionamento de longo prazo. Ela estava prestes a ter relações sexuais com dois homens diferentes no espaço de vinte e quatro horas. Entretanto, não podia pensar em outra maneira de sair desta.

"Você não pode beber de mim." Isso era tecnicamente a única coisa que Brant lhe pedira.

Os olhos de Zane escureceram. "Meu ombro não vai curar até que eu beba. Eu estou tão fraco como um novo filhote nascido."

"Sem sangue."

Zane balançou a cabeça. "Tudo bem, mas isso significa que temos que ficar neste quarto. Nesta cama até o nosso tempo acabar. Tanto quanto eu tinha a esperança de ser capaz de levá-la como um homem, parece que vou ter que confiar em você." Seus olhos se estreitaram desafiando-a a desafiá-lo. "Monte meus quadris para que eu possa tocar em você. Você vai precisar me montar."

Um zumbido de necessidade atirou de sua boceta. Ele correu por todo o seu corpo deixando-a um pouco instável.

"Não." O sussurro mais desencapado.

"Seu corpo diz que sim." Seus olhos se suavizaram. "Eu preciso de você." Deve ter levado um esforço considerável para ele dizer essas palavras. "Monte meus quadris. Uma vez que eu tocar em você, qualquer dúvida, vai evaporar."

Isso é o que ela temia.



"Eu sei que me quer." Um rosnado baixo que teve seu canal transformando liso com a necessidade, embora ela ainda achasse que ele era um grande idiota, gordo.

"A única razão que eu quero você é porque tem um bom corpo."

Zane jogou um meio sorriso e cheirou o ar. "Mmmm." Um estrondo baixo de aprovação quando cheirou sua excitação.

"Pare com isso. Não é justo. O problema é que o sexo iria complicar as coisas."

"Parece-me que elas já estão complicadas."

"Há mais de tudo isso que o sexo. Seria errado."

Seu corpo inteiro ficou tenso. "Você fodeu Brant, ainda assim me nega minhas necessidades mais básicas."

"Chupei-o apenas algumas horas atrás. Você teve sua diversão caramba. Agora me deixe em paz."

"Tanto quanto eu gostei de sua boca, não a senti tremer com a sua libertação. Eu não ouvi você gritar enquanto dirijo em você uma e outra vez. Eu ainda não estabeleci se você gosta duro ou macio. Talvez uma combinação de ambos." As sobrancelhas arquearam. "Você pode gozar com apenas com estimulação do ponto G ou vai precisar de mim para esfregar seu clitóris enquanto te fodo?" Suco escorreu em sua coxa esquerda forçando-a a fechar as pernas com força. Isso só aumentou sua excitação. "Eu quero lambar essa umidade por entre as pernas, para manter a minha língua tão longe até essa pequena boceta doce..."

Tanya estava à beira de correr para sua cama, de empalar-se em seu pênis duro quando ouviu uma batida na porta. Ela não podia ajudar, além de gemer de frustração.

Outra batida. "Houve um incidente senhor."

Os olhos de Zane queimaram por um segundo. "Vamos terminar isso logo. Entre." Zane rosnou quando puxou o lençol sobre seus quadris.

Lance entrou. Ele inclinou a cabeça na direção de Tanya sem realmente olhá-la.

"É melhor que isso seja importante."



Lance estava vestido da cabeça aos pés em couro. Ele usava um casaco longo. "O muro norte foi violado."

"Quando?" Zane puxou-se em uma posição sentada. Uma pontada de culpa bateu nela quando percebeu como ele lutou com a tarefa simples, a mão direita apertou seu ombro esquerdo para o apoio.

"Menos de cinco horas."

"Ao mesmo tempo em que fomos atacados."

Lance deu um passo adiante. "Acho que nós deveríamos discutir isso em seu escritório." Ele baixou a voz.

"Tudo o que você tem a dizer, pode dizer na frente da minha mulher."

"Senhor, ela está em torno..." Ele olhou para assisti-la. "... menos de catorze horas."

"Isso afeta Brant e seu clã, assim também. Precisamos chegar à palavra para ele. As incidências estão relacionadas. Eles devem estar. O que os batedores encontraram?"

Os olhos de Lance se estreitaram. "Acho que seria melhor se você visse por si mesmo. É..." Ele limpou a garganta. "... A respeito."

Zane olhou para Tanya. Todo o seu comportamento mudou. Ele parecia chateado. "Você vai precisar chamar Charlotte."

Tempo de crise.

Lance podia sentir a tensão na sala, porque ele ainda permaneceu não fazendo nenhum movimento para como Zane havia instruído. Tanya se contorceu quando o chefe da guarda de Zane virou-se para encará-la. "Senhor, você tem certeza?" Ambos os homens olharam para ela.

"Charlotte não será necessária." De jeito maldito nenhum ela poderia ficar enquanto ele bebia de outra fêmea. Não enquanto estava aqui. O que aconteceu depois que ela saísse estava fora de suas mãos, mas agora? Brant iria entender... Ela esperava.

Lance visivelmente relaxou.



"Dê-me cinco minutos." Seus olhos começaram a brilhar e dentes afiaram alongando. "Faça isso dez."

Sua frequência cardíaca aumentou. *Merda*. Era tarde demais para mudar de ideia, mas ela poderia ter certeza de que estava em seus termos. Lance deixou. Um segundo e o próximo se foi. Ela ainda não tinha ouvido a porta fechar.

"Venha aqui."

Ela balançou a cabeça e Zane caiu de volta na cama. "O que é agora?"

"Você não consegue me tocar."

Zane sorriu. "Nem mesmo se você pedir?"

"Especialmente se eu implorar. Não toque. Você pode beber, mas é isso."

A ereção lutando estava de volta. Sua mandíbula travada, seus músculos agrupados. Zane acenou com a cabeça uma vez.

"Eu quero ir com você quando inspecionar a... Cerca."

Sua testa franziu. "É muito perigoso."

"Eu vou ficar com você e seus homens. Não quero sentar neste quarto. Por favor, Zane."

Seus olhos nublaram no pensamento. "Meus batedores vão ter verificado a área. Lance não me arriscaria, se ele estivesse preocupado com meus inimigos ainda à espreita. Só se você prometer que me obedecerá a cada comando, uma vez que estivermos lá."

"Eu prometo, eu vou."

"Quero dizer isso, fêmea, todos os meus comandos."

Ela suspirou com irritação. "Eu disse que sim."

"Nós não temos muito tempo. Venha aqui agora."

Seus mamilos se apertaram quando sua voz profunda tomou conta dela. Ela sabia que provavelmente devia odiar a maneira como ele ordenou, mas em situações como esta isso a excitou para nenhum fim. Tanya deitou-se na cama ao lado dele.

"Doçura."



Ela virou a cabeça para encará-lo.

"Eu estou um pouco inválido no momento. Preciso de você para se deitar em cima de mim." Quando ela tentou fazer o que disse, ele grunhiu, seu rosto estudado.

"Seu filho da puta." Tanya deslizou para fora dele.

"O que eu fiz agora?" Sua boca formou um sorriso tenso.

"Você está ferido mais do que me deixou saber."

Seu rosto ficou sério. "Talvez pior do que eu pensava. Assim que tiver um pouco de sangue, porém, eu vou ficar bem."

"Como vamos fazer isso?" Ela posicionou-se em todos os quatro agachada na frente, até que seu pescoço estava em sua boca.



CAPÍTULO 11

Sua pele macia era tão tentadoramente de perto. Zane tinha que trabalhar duro para manter-se de se lançar para ela. Ele tinha mais moderação embora. O aroma de bagas teve suas narinas dilatadas e suas presas ampliando ainda mais. Zane teve de reprimir um gemido quando pegou a visão perfeita de seu profundo decote. Seus mamilos duros como duas farpas pontiagudas sob o vestido fino. Parecia-lhe que eles estavam lutando em cortar seu caminho para a liberdade. Seu pau endureceu-se muito mais com o pensamento de seu peso exuberante. Ele nunca tinha imaginado que seios fartos excessivamente iriam seduzi-lo assim. Redondo, gordo, macio. Ele não podia esperar para estar dentro dela, ao vê-los saltar enquanto a levou. Não podia esperar para ouvir seus gritos quando ela gozasse. Ele suspeitava que uma mulher tão cheia de paixão como era Tanya, deixava-se ir no momento. Zane não podia esperar para fazê-la se perder. Ele a teria em breve. Logo.

Seus lábios tocaram sua pele e ela se afastou. "Sem tocar. Apenas presas."

"Fique quieta, então." Ele suportou seus quadris com as mãos.

"Ei." Ela balançou os quadris.

"É preciso mantê-la. Nós não temos muito tempo pelo que vou beber duro e rápido." Ele não podia ajudar a si mesmo quando uma risada escapou. Tanya ficaria triste que fez uma regra comovente. "Você pode querer segurar fêmea."

Zane não esperou pela sua resposta. Ele afundou suas presas dentro dela, amando o jeito que engasgou quando ele entrou em seu corpo. Ele fechou a boca em sua pele macia e chupou com força. Tanya gemeu. O som entrelaçado com tanto prazer e frustração. Ela fechou a mão em seus bíceps, quando ele desenhava profundamente uma segunda vez, mordendo as unhas em sua pele.

Sua essência o encheu. Seu gosto tão divino que seu pênis cresceu ainda mais espesso. Certamente que a sua pele ia explodir se expandindo mais. Ela estava ofegante e



gemendo, soando mais frustrado do que prazeroso. Zane desejou que ela fosse parar de ser tão teimosa. Ansiava por dar prazer a esta mulher, queria mais do que queria alguma coisa em toda a sua vida.

Outro atrativo pesado e seus ofegos viraram ao êxtase gemidos cheios. Gemidos de prazer... Puro não adulterado. Seus olhos se abriram quando ela puxou em seus braços. Ele teve que apertar as mãos com mais firmeza em sua cintura para mantê-la no lugar. A pequena atrevida. Seus dedos estavam firmemente entre suas pernas com seu vestido agrupado em um V, onde a mão dela e estômago encontravam. Seus dedos trabalharam freneticamente bombeamento dentro e fora de sua boceta. Seu polegar circulou seu clítoris. Ele rosnou e atraiu mais uma boca cheia de sangue decadente.

Dois podiam jogar este pequeno jogo. Deixando uma mão na cintura dela, ele usou a outra para empunhar seu pênis. Zane sugou mais lento, retardando o processo. Ele tinha que ter cuidado para não tomar muito. Espalmando seu eixo mais duro, ele imaginou quão apertada sua vagina seria. Ela era uma pequena humana, afinal. Podia imaginar levando-a lento e fácil ou rápido e frenético. Ele não se importa, só sabia que ia encontrar êxtase absoluto entre as coxas meladas.

O gosto de seu sangue em seus lábios, o som de seus gemidos, sua imaginação fez o resto. Zane arrastou mais rápido. Um chupar mais duro em seu pescoço e ela gritou quando um segundo orgasmo a levou. Ele assistiu sua mão empurrando em sua boceta brilhante. Foi o suficiente para trazê-lo ao longo da borda. Sêmen quente jorrou dele marcando seu estômago e peito. Um sentimento de possessividade se agarrou nele. Esta fêmea era sua. Ele iria lutar sujo, para garantir que a tivesse.

Foi com extrema relutância que ele retratou suas presas. Ele lambeu a ferida no pescoço. Tanya gemeu, como ele fez. Ela sentou-se, passando a mão para baixo de seu vestido como tinha o hábito de fazer de vez em quando. Seu rosto enrugou quando sua mão ficou pegajosa. "Seu porco."

"Você esperava que eu não assistisse? Não gostasse do que vi?"



Carmesim escureceu seu rosto, ela endireitou os ombros e empurrou o queixo. "Não olhar teria sido a coisa cavalheiresca a fazer."

"Estou feliz que não sou um cavalheiro então. Assistindo você agradar a si mesma é uma das coisas mais eróticas que já vi. Eu teria queimado o momento de memória e a reproduziria muitas vezes em sua ausência."

"O que diabos eu devo usar agora?" Ela bufou, fazendo beicinho em seus lábios quando colocou as mãos nos quadris.

Zane pegou o telefone ao lado de sua cama e na velocidade discou Charlotte. "Minha mulher precisa de algo para vestir." Ele fez uma pausa quando Charlotte explicou as várias opções. Ela sabia do que ele gostava e como gostava.

Tanya murmurou palavras íntimas varias vezes. Zane tentou suprimir um sorriso e não conseguiu. Será que ela nunca desistiria?

Ele balançou a cabeça para ela. "Isso vai sevir muito bem." Zane falou no bocal antes de colocar o telefone no gancho. Calor correu por suas veias, ele realmente podia sentir seus níveis de energia aumentar à medida que o sangue dela em seu sistema rebateu o veneno. Olhando para baixo, ele notou que a ferida foi menos grave. Sua carne curando não parecia mais inchada e inflamada.

"Eu tenho o meu jeans, não preciso de mais nada."

"Sem calça jeans."

"Você é insuportável." Ela bateu o pé.

Zane estava permitindo que o lençol caísse. Suas bochechas coraram ainda mais, desta vez com a excitação. Ele notou como seus olhos seguiram o comprimento de seu corpo. Como seus cílios fundiram enquanto seus olhos cresceram com capuz. Ela foi atraída por ele. Isso estava claro. Não demorou muito para os olhos piscarem com raiva embora. Ela não queria desejá-lo. Bem muito ruim. Ele a teria antes que voltasse para Brant.



Uma batida soou. Zane colocou um par de couros e abotoou-os. Normalmente, sua nudez em frente ao vampiro fêmea não iria incomodá-lo, mas ele teve a sensação que sua humana não aprovaria. "Entre."

Charlotte entrou segurando uma série de peças de vestuário. "Eles são meus assim que espero que um deles se encaixe. Vou ter um guarda-roupa pronto na próxima vez que você estiver aqui."

Tanya tinha puxado o lençol de encontro ao seu vestido sujo, acenou uma vez para a vampira, seu comportamento duro.

"Obrigada. Você pode deixar." Ele se dirigiu a Charlotte.

A fêmea tinha irritado sua Tanya. Ele teve a nítida impressão que sua fêmea não gostaria de Charlotte pendurasse ao redor. A fêmea inclinou a cabeça para ele e, em seguida, Tanya antes de sair.

Dois dos vestidos eram pouco mais do que bairns, semelhante ao que Alexandra tinha usado no clube na noite anterior. Sua gordura corporal precisaria estar no negativo, a fim de retirar tal vestido. Ela bufou, se tivesse alguma fumaça de raiva iria começar a sair de suas narinas. Um deles era um número floral muito bonito, com triângulos tão pequenos que ela não tinha esperança no inferno de ajustar seus seios nele. O último foi uma sombra impressionante de verde que ela sabia que iria complementar sua coloração. O topo era um tubo de peito e tinha uma saia queimada, que cobria cerca de metade da panturrilha. Felizmente, o elástico se encaixava ao seu redor do seio. Talvez, apenas talvez, porém, isso iria funcionar.

"Existe algum lugar para eu me trocar?"

"Você é minha mulher. Que parte disso você não entende?"



Zane a enfureceu. "Eu não sou sua porra. Você nunca vai me ver nua, consiga isso em sua cabeça dura." Ela sabia que não estava sendo justa, mas se sentia tão envergonhada com o que tinha acontecido que decidiu culpá-lo por tudo.

"Seu sutiã era transparente no chuveiro e eu tive uma excelente vista sobre o sua boceta, nem cinco minutos atrás. Sua mão estava um pouco no caminho, mas..." Que fez isso. Ela voou para ele em punhos, unhas e tudo. Zane deixou-a esbofeteá-lo e fingiu agarrar para ele por algumas batidas, antes de agarrar seus pulsos e empurrando-a contra a parede.

Presa entre tijolo duro e dureza masculina implacável, sua respiração engatou. Só porque ela estava com medo. Não tinha nada a ver com seu cheiro ou o empurrão duro em seu estômago. "Eu vou deixar você fêmea, porque, por algum motivo seus sentimentos são importantes para mim, mas não me empurre longe demais."

Ela engoliu em seco e assentiu com a cabeça, não confiando em sua voz. Zane se inclinou, tão perto que sua respiração se misturava com a dela. Tão perto que seu nariz roçou o dela quando se inclinou uma fração mais. Seus olhares se encontraram. Seus olhos ardiam. Ele ia beijá-la e ela não podia esperar. Seus olhos caíram para os lábios, ela lambeu em antecipação.

Assim que ela tinha certeza que iria fazer a escritura, ele se afastou. "Vista-se. Precisamos ir."

Porra, mas odiava a decepção, odiava seu desejo por ele ainda mais. Ele era um idiota. Em primeiro lugar, porque a fez querer beijá-lo. Em segundo lugar, porque não a beijou muito bem.

Quando ela se virou, ele estava completamente vestido em couro, assim como Lance tinha. Ele pareceu cada pedaço do guerreiro e jogava cada mordida do rei. "Você tem um minuto e, então, estou vindo para você. Entendido?" Ele não esperou por uma resposta. Em vez disso, saiu do quarto fechando a porta atrás de si.

Tanya tirou o vestido pegajoso. A audácia do homem por vir em cima dela. Qual diabos era o seu problema? Houve uma pequeninha parte pequena e, bem lá no fundo que



foi secretamente emocionada, que Zane tinha estado tão excitado por ela. Então, novamente, bufou, ele era um homem e qualquer coisa com as mamas e uma boceta era normalmente suficiente. Ela puxou o vestido verde sobre seu corpo. Um pouco de um ajuste apertado em torno das meninas, mas parecia se encaixar bem. Em seguida, ela pegou sua bolsa de higiene e se dirigiu para o banheiro. Ela reajustou os peitos e deu-se a mais uma vez. Não muito gasto. O verde realmente trabalhou contra sua pele e a forma do vestido acentuava suas curvas em um jeito bom. Seu cabelo era uma bagunça. Tanya abriu o zíper da bolsa e rapidamente tentou domá-lo. Em seguida, ela colocou pasta na escova de dente e tinha apenas conseguido seus dentes quando Zane entrou. Seu corpo grande levou toda a moldura da porta quando ele se inclinou contra o batente. Apesar de suas advertências, ele cruzou os braços sobre o peito e esperou que ela terminasse.

Ele a seguiu de volta para o quarto onde ela decidiu empurrar sua sorte, aplicando algum rímel. Com os lábios franzidos, se preparava para aplicar uma camada de brilho labial.

"Você não precisa de toda essa porcaria."

"Somos seres humanos nos divertindo."

"Eu não sou humano." Ele rosnou.

"Bem, eu sou." Ela correu o gloss nos lábios sobre sua boca. A aplicação de uma segunda camada para uma boa medida. "Não é como se você me beijaria ou qualquer coisa de qualquer maneira, então por que se importa?" Oops, ela não tinha a intenção de dizer isso. Sua escova fora anterior deve ter afetado mais do que pensava.

Zane franziu a testa, ele abriu seu grande casaco de couro e enfiou as mãos nos bolsos. "Eu não beijo fêmeas."

"Como em que você não gosta ou..."

"Eu nunca tive a inclinação." Ele moveu o peso de uma perna para a outra, embora ambos os pés ficaram no chão.



Sua boca caiu aberta. Depois de alguns segundos de travamento do zíper isso estalou fechado. "Você nunca beijou ninguém antes?"

Zane balançou a cabeça.

"Você está perdendo. Sabe?"

Sua boca puxou em uma fina linha branca. "Eu duvido. Vamos lá."



CAPÍTULO 12

Depois de passar cerca de meia hora, o que lhes levou mais fundo, eles chegaram na área em questão. Vampiros do sexo masculino estavam por toda parte. Mais desceram dos veículos, tanto na frente e por trás deles. O grande vampiro, Ross, aproximou-se deles quando puxaram para cima. Zane agarrou a mão dela quando deslizou do veículo. "Fique perto."

"Acho que a área é segura." Zane falou baixinho.

Ross pareceu surpreso ao ver Tanya, mas rapidamente se recompôs. O grande vampiro pigarreou. "Sim. Enviei partes dos batedores ao longo de um raio de duas milhas. Tudo está limpo."

"Acho que eles escolheram este local porque é mais longe do castelo."

"Isso seria o meu palpite. Eles eram bons para manter as impressões para o seu lado da cerca. Foi pura sorte que um dos guardas avistou a área em tudo. Se você vai me seguir." Ross caminhou na direção da cerca, agachado em uma área específica. Ele gesticulou para a barreira. "Se você tomar um olhar realmente bom, vai notar como o soldado viu que o fio foi de volta junto."

Tanya engasgou, com certeza, houve um espessamento definido onde o fio tinha estado. A linha foi de meio metro de uma linha perpendicular ao chão. Não era algo que você via, a menos que estivesse procurando especificamente por ele.

"Dê uma olhada ao redor. Ele apontou para a terra de cada lado deles." Poeira vermelha com manchas de grama. Nada incomum.

Zane soltou um suspiro reprimido quando se levantou levando-a com ele, suas mãos ainda estavam entrelaçadas. "Droga. Os bastardos estavam aqui." Seus olhos seguiram a sujeira para a grama mais além.

"Eu não vejo nada." Ela sabia que deveria ficar quieta.



"Esse é o problema. Este terreno foi varrido. É muito bom." Ele caminhou com ela alguns pés para cima o lado da cerca. O terreno tinha um olhar muito diferente. Longe de ser tão suave.

"Oh, uau."

"Isso não é o pior de tudo." A expressão de Ross era séria, enquanto falava.

"Eu tinha medo disso." Zane angulou de volta para onde tinham estado permanente, ele usou a mão em sua parte inferior das costas.

Ross apertou o cerca, seus olhos firmemente no chão do outro lado. "O que você acha disso?"

Zane soltou sua mão e imitou Ross. Tanya fez o mesmo. Havia impressões definidas sobre o outro lado. Zane deu uma ingestão aguda da respiração. "Não é uma merda." Tanya sentiu tensão irradiar de seu corpo. Suas mãos eram aperto branco no fio. Tanya voltou para a terra remexida, não tendo certeza do que ela deveria estar vendo. Para a direita estava um recuo definitivo de uma enorme pata.

"Um animal?"

"Não é ruim, humano." Disse Ross. "Tente shifter. Muito grande para um lobo regular."

Agora que tinha destacado o fato, percebeu que ele estava certo. Ela provavelmente poderia colocar as duas mãos espalmadas no interior da impressão.

"Filhos da puta estavam aqui juntos." A voz de Lance explodiu atrás deles.

Tanya gritou, agarrando-lhe o coração. Vampiros estúpidos e sua capacidade de deslocar-se sobre uma pessoa. Os três homens olharam para ela. Zane deslizou sua mão ao redor da cintura dela. O show de... Carinho... Mais como possessividade não deve ser cativante, ainda, que fosse. Ela teve a sensação de Zane normalmente não tocava mulheres em público, pelo menos não muito frequentemente. Se alguma vez. Homem parvo que nunca tinha sequer beijado antes.

"Tem certeza de que eles estavam aqui juntos e não em ocasiões separadas?"



Lance ergueu as sobrancelhas. "Você está seriamente me perguntando isso?"

"Eu estou sendo esperançoso. Além disso, nunca é bom assumir." Zane estreitou os olhos para o outro vampiro.

Lance inclinou a cabeça ligeiramente. "Eu tinha o nosso melhor rastreador dando uma olhada e Griffin foi cem por cento certo. Lobos e elfos. Eles parecem ter unido forças."

Zane fechou os olhos, enquanto esteve usando a mão livre para apertar a ponta de seu nariz.

"Há mais faixas uma vez que você entra na tampa da floresta, eles vão para algumas centenas de pés." Lance fez uma pausa enquanto Zane virou-se para olhá-lo.

"Vá em frente." Zane rosnou.

"Eu não tenho certeza do motivo para a violação, mas suspeito que eles escolheram esta cerca, porque é mais longe do castelo. É também a parte do nosso perímetro mais próximo à floresta. Eu suspeito que entraram em nosso território para verificar se poderiam fugir com ela. Com a intenção de explorar nossa terra, a fim de planejar um ataque." Lance baixou a voz, os olhos correndo ao redor da clareira. "Eles teriam estado, mas estão muito longe agora."

"Eu acho que você pode estar certo, Lance. Isso muda as coisas. Vamos seguir suas pegadas, quero saber o que eles estavam fazendo."

"Eu lhe asseguro que não há muito para ver. Eles entraram, caminharam por algumas centenas de pés sob cobertura das árvores, viraram-se e fizeram seu caminho de volta. Saindo pelo mesmo corte em cima da cerca." Lance apontou para um longo cinto de densa floresta que serpenteava o seu caminho, tanto quanto os olhos podiam ver.

Não passou despercebido a ela que a floresta era a mesma que tinha olhado no início da torre de Zane no castelo. Os lobisomens e elfos seriam capazes de se esconder na folhagem espessa. Eles foram realmente planejando um ataque? Tanya estremeceu não gostando da resposta que se formou em sua cabeça. Certamente eles não poderiam estar fazendo isso ao longo de pouco sua idade. Então, novamente, se o que Zane disse era



verdade, levando-a para fora do quadro, isso significaria o fim da linha vampiro. Seria uma boa razão para removê-la do quadro. Tanya não poderia ajudá-la, de repente, se sentiu vulnerável, exposta a céu aberto assim. Ela deu um passo mais perto de Zane que imediatamente colocou um braço ao redor dela, puxando-a para o seu lado. Ele e Lance estavam discutindo maneiras de fortalecer tanto o castelo e o perímetro. Zane levantou a mão para Lance no meio da frase, silenciando o vampiro alto. Ele virou seus olhos escuros e preocupados com ela. "Você está bem? Frio, talvez? Você está tremendo."

"Eu estou com um pouco de frio. Não tenho pele tão espessa como um vampiro." O sol estava se pondo, estrias de cor rosa alinharam o horizonte. Mesmo com o desaparecimento do sol, o clima era ameno. Uma brisa quente fez cócegas em sua pele. Ela não estava com frio, e estava cagando de medo de tornar-se um lanche de lobisomem. Ou, eventualmente, um novo par de botas de duende.

Zane tirou o casaco e atirou-o sobre os ombros. Ele usava uma camiseta preta e tinha uma série de armas ligadas ao seu corpo. Mesmo neste cenário, e, neste momento, ele era um espetáculo para ser visto.

"Você fica no veículo. Ross e os outros irão protegê-la em minha ausência."

A ideia de deixar seu lado sugava. Ela balançou a cabeça. Ele deve ter visto ou sentido sua pânico, porque, acrescentou. "Meus homens irão protegê-la com suas vidas."

Tanya olhou para baixo. Um vestido fino de verão e sandálias, dificilmente traje correto para perambular fora na floresta. Quando voltaram, ela teria uma pequena conversa com ele sobre o que usava e não usava. Sem calcinha com vestidinhos de verão foi bom para o castelo, mas ela teve que chamar a linha de aventura ao ar livre.

"Eu não vou demorar." Ele passou os dois braços em torno dela e apertou. Tanya assentiu.

Zane tomou o tempo em dobrar as costas para o veículo antes de sair com Lance e outros três. O restante permaneceu com ela. Ross sentou no banco do motorista com dois



homens de flanco em cada lado do veículo. O resto espaçou-se em intervalos regulares durante a compensação.

"Por que as outras espécies fazem isso?"

"Poder." Dói a única resposta de Ross.

"O que exterminar os vampiros os faz ganhar?"

Ross encolheu os ombros largos. "As várias espécies têm estado sempre em guerra. Esta seria uma maneira simples de ganhar a mão superior."

Ela não podia deixar de sorrir para a sua resposta politicamente correta. "E por isso, você quer dizer a minha morte."

"Ou pior, jovem humana." Ele se virou para olhá-la, sua expressão sepultada. "Você vai precisar falar com Zane sobre essas coisas. Eu não tenho liberdade para discutir essas questões."

"Por que não?"

"Zane é o seu companheiro e rei, além disso, gosto da minha língua onde ela está." Ross sorriu.

"Você está brincando, não é?"

O sorriso se transformou em um sorriso largo e ele balançou a cabeça. "Alguns dias, talvez uma semana, isso voltaria a crescer. Embora nós regeneremos da maioria das feridas, ainda dói."

Zane iria realmente fazer uma coisa dessas? Lembrou-se de como ele tinha os elfos mortos colocados em picos, a fim de enviar uma mensagem. Infelizmente, a resposta foi um sim retumbante. Zane foi implacável. Ele parecia de coração frio, às vezes, ainda houve uma definitivamente... Vulnerabilidade sobre ele também.

O sol mergulhou um pouco mais, contornando o horizonte. Zane e os outros tinham ido embora há mais ou menos dez minutos. Ross e o resto dos homens que a rodeavam eram um pacote de diversão. Ela suspirou, cruzou os braços sobre o assento em sua frente, e descansou a cabeça contra seus braços. Ela se deitou assim por alguns minutos.



Movimento. Por outro lado da cerca. Seu lado. Tanya se inclinou para frente tentando discernir o que era. Com a luz desaparecendo rapidamente, sombras poderiam estar jogando truques. Outra mudança definitiva na folhagem. Havia algo lá fora, e nenhum dos vampiros parecia ter pegado. Eles pareciam mais focados nela e a direta. Pelo menos metade estava enfrentando na direção que Zane e Lance havia deixado. Tanya estava prestes a dizer algo quando as sombras movediças tomaram forma. Era um homem montado em um lobo gigante. Não, não era um homem, um elfo. O elfo tinha um arco em suas costas. O animal era uma mancha de carvão vegetal de cor que combinava perfeitamente com as sombras. Agora que ela podia vê-lo de forma mais clara, os cabelos em seu pescoço se arrepiaram. Ela sabia que deveria gritar, mas era como se o ar tivesse evaporado de seus pulmões. A criatura tinha enormes mandíbulas. Era musculosa e olhar feroz. Foi cinco vezes o tamanho de um lobo normal. Qualquer pessoa com algum conhecimento do folclore seria capaz de dizer que a criatura não era nenhum lobo normal. Era muito enervantemente grande. Ela apostaria dinheiro que seus olhos teriam uma qualidade humana.

Eles pararam a sua abordagem. Por mais que ela quisesse acreditar que era sua imaginação, as duas espécies tiveram seus olhos treinados sobre ela. O lobo se agachou e o elfo puxou seu arco livre. Finalmente, ela conseguiu arrastar uma respiração muito necessária em seus pulmões. Nem a besta nem o elfo se moviam, com apenas sua presença eles pareciam ter emitido um aviso.

Finalmente, um dos vampiros notou os intrusos e soou o alarme. A besta fez um oitenta. O elfo absorveu o movimento com facilidade ficando montado na criatura poderosa quando pulou de volta para a folhagem, desaparecendo da vista em menos de um segundo ou dois.

Ela percebeu que estava ofegante. Uma de suas mãos agarrou seu pescoço. Tanya nunca tinha tido esse medo antes. Ela foi alertada do movimento pelo som das portas do veículo batendo, quando vampiros se empilharam nos SUVs em espera. Um vampiro empurrou ao lado de Ross. Os restantes dos homens se abaixaram para os outros veículos.



"Prepare-se." Esse foi o único aviso que ela teve quando Ross empurrou o pé apoiado no acelerador, enquanto seguia o primeiro veículo quando ele decolou em um jato de areia e cascalho.

Tanya mexeu para seu cinto e clicou dentro. "E quanto a Zane?"

"Ele é um vampiro burro crescido." Foi à única resposta que recebi de Ross.

"Nós não podemos deixá-lo."

Ele olhou para trás, os nós dos dedos brancos no volante. "Apenas cumprindo ordens minha senhora. Mantenha sua cabeça baixa."

Tanya tinha apenas abaixado à cabeça abaixo da linha da janela quando o SUV gritou a uma parada. O cinto cavou nela. A adrenalina subiu.

"Tanya!" Zane gritou o nome dela. A porta se abriu. Ela mal teve a chance de virar a cabeça, Zane arrancou o cinto, rasgou-o como papel entre os dedos. "Tanya." Ele respirou o nome dela em um suspiro de alívio. Seu peito arfava contra seu ouvido quando puxou-a em seus braços depois abaixando ao lado dela. Ele enterrou a cabeça na curva do pescoço dela e apertou-a com força. O veículo decolou, mas Zane segurou-a no lugar.

Ela não podia deixar de lamentar depois de algumas batidas. "Você está rachando minhas costelas."

Ele aliviou seu agarre e ela deslizou para baixo, a cabeça em seu peito. "Pensei que perdi você. Dez chicotadas para todos vocês quando voltar."

Tanya suspirou, "Não, não..."

"Sim, senhor."

"Por favor, não faça isso, eles..."

Zane a interrompeu: "Você poderia ter morrido. Eles foderam. Eles serão punidos."

"Tomaremos vinte, senhor."

Os músculos de Zane relaxaram um pouco, embora sua boca fosse uma linha branca fina. "Eu faria isso cinquenta, mas preciso de vocês de plantão. Dez cortes."



"Obrigado, meu senhor." Ross manteve os olhos na pista de terra em frente. Anoitecer rapidamente se tornando negro manchando de tinta no deserto.

Tanya percebeu com um sobressalto que as luzes não estavam no mesmo que viajavam a uma velocidade de ruptura de pescoço.

"O que é isso? Será que você encontrou alguma coisa?"

Zane olhou para fora da janela por sua vez, que ele poderia realmente ver na escuridão invasora. "Você é um vampiro." Ela declarou em reverência.

A testa de Zane venceu.

"Toda e nenhuma coisa foi relativa, mas eu esqueci que você pode ver no escuro."

Ross tossiu, claramente tentando mascarar uma risada. Zane trancou sua mandíbula e virou os olhos duros no espelho retrovisor. Ross entendeu a mensagem e fechou-o.

Seus braços se apertaram e ele a puxou para mais perto dele. "Da próxima vez você vai permanecer no castelo." Ele suspirou. "Não, isso não vai ser." Uma longa pausa. "Eu não posso confiar em sua segurança a qualquer outra pessoa, você vai ficar ao meu lado em todos os momentos."

Ela podia sentir o batimento cardíaco de Zane debaixo da orelha. Rápido e forte. Tanya sentiu necessidade de lembrar-se que o grande guerreiro estava preocupado porque seus herdeiros futuros potenciais estavam em jogo. Isso não teve nada a ver com quaisquer sentimentos que podem ter desenvolvido por ela. Isso era uma coisa boa embora. Tanya não pôde escolher Zane no final e o pensamento de machucá-lo no topo do impacto de seu clã não se sentia bem com ela.

Maldição, ela deu alguns passos mentais para trás. Desde quando o acasalamento com um dos reis de vampiros era uma escolha? Quando tinha seus sentimentos mudado? A ideia de transformar Zane para baixo e levando Brant não parecia tão clara mais. Ela enterrou a cabeça mais fundo em seu peito. Sua cabeça doía de pensar nisso. Agora não era o momento de tomar uma decisão tão importante, embora. Não depois de sua próxima perda, e pela



segunda vez hoje. Usando a cabeça de avestruz na abordagem areia era conveniente neste momento e ela usaria caramba. Isso não ajudava que Zane cheirava tão enervantemente bem.

Voltaram muito mais rápido do que a viagem antes. Devem ter estado viajando mais rápido do que ela percebeu. O castelo foi bastante levantado, com todas as necessidades modernas. Três grandes portas de garagem abertas em uníssono, elas levavam em uma área de estacionamento subterrânea de habitação pelo menos vinte veículos. As portas se fecharam atrás deles. Tanya tentou se afastar, mas seus braços apertaram ao redor dela, segurando-a no lugar.

"Todo mundo para fora." Ele falou baixinho.

"Sim, senhor." Respondeu Ross. "Movam-se!" Ele gritou para os guardas enquanto saíam dos SUVs.

"Protegem o perímetro. Ninguém entra a menos que seja instruído." A voz ordenando de Zane tão profunda, que sentiu a necessidade de obedecer mesmo que ele não havia dirigido as ordens para ela.

"O que está acontecendo?" *Merda. Ela estava em apuros?* Talvez ele estivesse chateado com ela também. Talvez estivesse a ponto de repartir a sua versão de dez cortes sobre ela. Como no inferno. Ela tinha feito nada que pudesse justificar.

Quando a porta se fechou, deixando para trás um silêncio assustador, com as mãos entre sua cintura. Zane a puxou para cima e contra ele.

"Monte-me." Aquela mesma voz de comando baixa. "Faça isso agora."

Ela fez o que ele disse. Seu pau duro envolto em couro macio batendo sua boceta nua. Seus olhos estavam fixos nos dela. Escuro, insondável. Eles a queimaram a partir do interior.

"Eu quase perdi você." Um rosnado baixo que teve suas entranhas se voltando para gelatina. Ele se inclinou para frente, sua boca uma mera polegada a partir dela, seus olhos percorriam seu rosto pousando em sua boca.

Faça.



Tudo nela implorou. Gritou. Graças a Deus ele obrigou, inclinando os lábios nos dela. A escova mais desencapada. Firme, produzindo, delicioso. O breve toque fazendo coisas para ela que nunca pensou ser possível.

Brant.

Ela não poderia... Precisava dizer a ele que isso era uma má ideia... As mãos na cintura dela afrouxaram seu aperto, elas apertaram o material em seus quadris em seu lugar. Um puxão forte e seus seios saltaram livres dos limites apertados do elástico.

Seus olhos escuros, estreitaram-se ligeiramente, desejando-a quase que o desafiasse. Ela respirou fundo para fazer exatamente isso quando seu topo caiu para seu peito.

Zane fez um barulho, algo entre um gemido estrangulado e um rosnado. Por longos segundos, ele apenas olhou. Seu pênis se contorceu contra seu núcleo. Quando se mudou, foi rápido, o mamilo estava em sua boca quente, antes que ela tivesse uma chance de piscar. Sugando suavemente, ele usou a língua para girar em torno de seu nó apertado. Seu clitóris pulsava. Ela correu os dedos através do cabelo colhido em seu couro cabeludo. O plano era afastá-lo. Isso realmente, realmente era.

Zane chupou uma segunda vez, desta vez quase ao ponto de dor, passando os dentes através de sua carne sensível enquanto ele se afastava. Seus dedos cavaram dentro, não querendo que parasse. Zane administrou o mesmo tratamento para o outro seio. Quando o polegar esfregou através de seu clitóris, ela gritou de surpresa e prazer.

"Eu não acho..."

Seus lábios cobriram os dela, enquanto ele afundou um dedo em sua vagina. Mais uma vez o beijo durou todo um segundo. Seu polegar ficou em seu clitóris um deslizamento e delicado movimento que a teve arqueando as costas. Tudo que pensou ser boas razões para não ter relações sexuais com ele a deixou. Sanidade se tornou uma coisa do passado, quando ela espalmou seu pênis impressionante através de suas calças.



Zane assobiou, inserindo dois dedos em suas dobras lisas. Ela podia sentir o quão molhada havia crescido. Seu senso de urgência subindo para níveis caminhando para a zona vermelha. Ele mudou de posição em seu colo e tirou a mão da sua fenda. Zane puxou a calça aberta. O que começou como um gemido de frustração acabou em um gemido de prazer quando seu pênis violou sua abertura.

Seus olhos se encontraram com os dela. "Você é minha." Um rosnado baixo quando ele empurrou nela a partir de baixo. Levando-a para o punho em um movimento fácil que a deixou ofegante com tanto êxtase e dor, enquanto seu corpo lutava para acomodar o seu tamanho.

"Minha." Ele rosnou novamente quando ele mergulhou de volta para ela. Seus olhos ardiam com fome, enquanto ele continuava a lavrar em seu interior. Suas mãos solidamente em seus quadris quando a manteve firmemente no lugar e a fodia com determinação selvagem. Ela gritou quando cada impulso atingiu seu ponto doce. Os músculos de seu pescoço se arrepiaram e sua boca era uma linha apertada. Seu orgasmo bateu segundos depois, fazendo com que os olhos praticamente rolassem de volta em seu crânio quando as intensas sensações sacudiam todo seu corpo. Intensificada pelo fato de que ele manteve até o empurrão incansável e o ritmo brutal. Suas costas se curvaram e sua cabeça caiu para trás quando uma segunda onda ainda mais poderosa a levou. Desta vez, ele rugia quando jatos de calor a encheram.

Quando finalmente diminuiu, ela caiu contra ele, ambos estavam respirando pesadamente. "Eu não vou deixar você voltar." O peito de Zane soltou.

Parte dela queria respirar um suspiro de alívio quando a escolha tinha sido tirada dela, mas uma parte maior obrigou a afastar-se dele. Brant estaria esperando por ela. Próximo pensamento de Tanya foi com raiva e mágoa que ele estaria em sua indiscrição.

"E quanto a Brant?"

Seus lábios puxaram para trás em um grunhido silencioso com a menção de seu inimigo de nascimento. "Depois de hoje, é seguro dizer que estamos em guerra." Suas mãos



apertaram sua cintura. Não passou despercebido a ela que seu pênis ainda ereto em sua maioria ainda estava dentro dela. "Brant não pode protegê-la. A continuidade de nossa raça está em jogo."

Um estalo alto soou, seguido por outro e mais outro. Entre os ruídos ásperos... Estranho silêncio. O castigo de Zane estava sendo realizado. No próximo estalo do chicote ela começou, puxando uma respiração profunda de ansiedade. Zane a puxou para mais perto. "Não é sua culpa."

Tanya fechou os olhos tentando manter as lágrimas dentro. Foi tudo culpa dela. Independentemente da forma como se virou, isto só poderia acabar em desastre.

E CONTINUA....



Próximos:

